



WWW.ESPERANCA.COM.BR



HÁ

A

SERMÕES



HÁ UMA FORTE MÃO PRONTA A TE OFERECER
A ÚLTIMA ESPERANÇA



SERMÕES



HÁ UMA FORTE MÃO PRONTA A TE OFERECER
A ÚLTIMA ESPERANÇA



SÉRIE A ÚLTIMA ESPERANÇA

Série para o evangelismo nas grandes cidades

Projeto Final: Luís Gonçalves

Textos Base: Luís Gonçalves, Rafael Rossi

Fontes consultadas: Livros do Espírito de Profecia, site Advir e conteúdo do DVD A Última Esperança.

Slides: Joci Barbosa

Arte e Diagramação: Victor Trivelato e Tiago Wordell

Revisão Final: _____

Coordenação Geral: Erton Kohler

Realização: Departamento de Evangelismo da Divisão Sul-Americana



TEMA 01 O LIVRO DA ESPERANÇA

A Bíblia é o maior dos livros. Nenhuma obra chega perto do que é e o que representa a Bíblia. Ao mesmo tempo algumas questões devem ser respondidas: Como a Bíblia chegou até nós? Quem a escreveu? Posso confiar no que ela me diz?

Existe um mecanismo pelo qual o conteúdo da Bíblia chegou até nós.

Revelação: é o ato divino pelo qual Deus revela aquilo que o homem não poderia descobrir por si próprio.

O propósito imediato da revelação é comunicação de informação.

Revelação é sempre teocêntrica, ou seja, tem Deus como centro e objetivo principal.

O propósito final é trazer o homem a um relacionamento com Deus.

Inspiração: significa literalmente “o Espírito em”. É o ato divino, ou fenômeno, pelo qual Deus habilita o profeta a comunicar de forma confiável o que lhe foi revelado.

Iluminação: é o ato divino pelo qual Deus habilita qualquer pessoa a entender a mensagem profética.

O que é a Bíblia?

A palavra Bíblia vem do grego, através do latim, e significa: livros.

É uma coleção de 66 livros: 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo.

A Bíblia foi traduzida para mais de 1500 idiomas e dialetos.

João Ferreira de Almeida traduziu pela primeira vez para o português o Antigo e o Novo Testamento.

Divisões: são blocos de pensamentos que permeiam todo o conteúdo bíblico. O texto Sagrado apresenta diferentes estilos de escrita que se agrupam em blocos.

Antigo Testamento: livros escritos antes da primeira vinda de Jesus a terra.

| | |
|--|--------------|
| Pentateuco livros da lei escritos por Moisés | Gênesis |
| | Êxodo |
| | Levítico |
| | Números |
| | Deuteronômio |

| | |
|------------------------|-------------|
| Livros Poéticos | Jó |
| | Salmos |
| | Provérbios |
| | Eclesiastes |
| | Cantares |

| | | |
|-------------------------|----------|-----------|
| Profetas Menores | Oséias | Naum |
| | Joel | Habacuque |
| | Amós | Sofonias |
| | Obadias | Ageu |
| | Jonas | Zacarias |
| | Miquéias | Malaquias |

| | | |
|--------------------------|----------|------------|
| Livros Históricos | Josué | 2 Reis |
| | Juízes | 1 Crônicas |
| | Rute | 2 Crônicas |
| | 1 Samuel | Esdras |
| | 2 Samuel | Neemias |
| 1 Reis | Ester | |

| | |
|-------------------------|-------------|
| Profetas Maiores | Isaías |
| | Jeremias |
| | Lamentações |
| | Ezequiel |
| | Daniel |

Novo Testamento: escritos depois da morte e ressurreição de Jesus:

| | | | |
|---------------------|-------------|-------------------|---------|
| Evangelhos | Mateus | Histórico | Atos |
| | Marcos | | |
| | Lucas | | |
| | João | | |
| Cartas ou Epístolas | Romanos | 1 Tessalonicenses | Tiago |
| | 1 Coríntios | 2 Tessalonicenses | 1 Pedro |
| | 2 Coríntios | 1 Timóteo | 2 Pedro |
| | Gálatas | 2 Timóteo | 1 João |
| | Efésios | Tito | 2 João |
| | Filipenses | Filemon | 3 João |
| | Colossenses | Hebreus | Judas |
| Profético | Apocalipse | | |

A Bíblia foi escrita num período de 1500 a 1600 anos e é uma obra de aproximadamente 40 autores.

Evidências da originalidade da Bíblia

Unidade: todos os autores bíblicos não se contradizem, mas os conteúdos somam o que Deus tem a dizer sobre diferentes assuntos que envolvem a salvação dos seres humanos.

Atualidade: a Bíblia é um livro que nunca se desatualiza.

Profecias: a Bíblia não apresenta hipóteses e nem generalidades, ela afirma exatamente o que será, como será e até o nome de quem fará.

Arqueologia: achados antigos comprovam a veracidade das histórias e conteúdo bíblico.

Poder Transformador: pessoas sem paz encontram esperança, vidas destruídas são restauradas mediante o poder que a Bíblia tem.

O livro do Apocalipse

A Palavra Apocalipse vem do grego APOKÁLIPSIS.

APOCALIPSE - Não escondido. Não oculto. Revelação. O livro do Apocalipse é uma Revelação da Pessoa Gloriosa de Jesus Cristo.

O Antigo Testamento falava que Jesus Cristo viria à terra (Luc.24:44). O Novo Testamento fala da vida de Jesus Cristo na terra.

Os Atos dos Apóstolos e as Cartas, falam da Igreja de Jesus Cristo guiada pelo Espírito Santo. O Apocalipse revela Jesus Cristo em glória, à direita de Deus como Sumo Sacerdote e Ministro do santuário celestial. Jesus Cristo é também apresentado no Apocalipse como o Supremo Juiz, diante de quem todas as nações deverão comparecer.

Na parte final do Apocalipse, Jesus Cristo é visto como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para sempre reinando sobre os salvos no paraíso restaurado.

O livro do Apocalipse foi maravilhosamente organizado. É bem possível que seja o mais bem organizado de toda a Bíblia.

Os capítulos 12 e 13 formam o centro do livro. E revelam o povo de Deus e o povo do Diabo. Um grande conflito entre os dois. Mas o povo de Deus vence pelo sangue do Cordeiro.

O que o Apocalipse quer nos mostrar como um todo é que o povo de

Deus vence, e os inimigos de Deus perdem.

“No Apocalipse todos os livros da Bíblia se encontram e se cumprem”
(Atos dos Apóstolos, 585).

São citados no Apocalipse, 27 livros dos 39 do Antigo Testamento; e de seus 404 versículos, 276 são citações de outros autores bíblicos. Por isso, a chave para entender o Apocalipse é a própria Bíblia, e nada mais.

Etapas que o Apocalipse passou até chegar a nós:

- Deus revelou a Jesus,
- Jesus revelou ao anjo,
- O Anjo revelou ao profeta João,
- João, usado por Deus revelou a Igreja,
- A Igreja tem a missão de revelar a Mensagem a todo o Mundo, como está escrito em Mateus 24:14 28:18-20 e Marcos 16:15-16.

O Conteúdo do Apocalipse:

I. Introdução (1:1-20)

Propósito

Lugar

Tempo

A revelação é introduzida por uma gloriosa aparição de Cristo que João descreve detalhadamente.

II. Cartas às Sete Igrejas (2:1-3:22)

O Cristo glorificado dita sete cartas que seriam endereçadas às sete comunidades cristãs espalhadas pela Ásia Menor.

III. A Visão do Trono (4:1-5:14)

O profeta contempla o glorioso trono de Deus cercado de anjos, anciãos e demais adoradores.

Percebe na mão de Deus um livro fechado que contém o destino da igreja e do mundo.

Finalmente Jesus abre os sete lacres (selos) que fechavam o livro.

IV. Visão dos Sete Selos (6:1-8:1)

O profeta vê 4 cavalos coloridos com seus cavaleiros de guerra e então vê os mártires e o dia da ira do cordeiro.

A cena é interrompida e o profeta vê o número dos salvos (144.000), e a grande multidão no reino de Deus.

O sétimo selo revela um estranho silêncio no céu.

V. Toque de Sete Trombetas (8:2-11:19)

O anjo do Senhor oferece incenso que representa as orações dos fiéis.

Em seguida sete anjos se preparam para tocar as trombetas.

O templo e o altar são medidos e duas testemunhas mártires profetizam vestidas de luto.

VI. A Mulher vestida de Sol (12:1-13:18)

Dois espantosos sinais são vistos no céu: uma mulher e um dragão.

O dragão planeja dar ao planeta o golpe final de sua ira. Do mar e da terra, ele convoca dois monstros mitológicos para perseguir o povo de Deus e reunir os homens sob uma mesma idolatria. É então fixado sobre os que não servem a Deus uma marca representada pelo nome da besta cujo número soma 666.

VII. As Três Mensagens Angélicas (14:1-20)

Os 144.000 selados aparecem novamente junto ao Cordeiro no Monte Sião.

O primeiro adverte do juízo iminente e conclama aos homens que adorem ao Deus Criador; o segundo anuncia a queda de Babilônia e o terceiro descreve os castigos sobre os que se submeteram à besta e a sua imagem.

Então se dá início à grande colheita escatológica de Deus.

VIII. As Sete Pragas (15:1-16:21)

A multidão daqueles que não se sujeitaram ao poderio da besta aparece diante do trono divino cantando o hino de triunfo de Moisés.

Logo depois, sete anjos saem do santuário em direção à terra. Com pragas em seus cálices.

IX. O Julgamento de Babilônia (17:1-19:10)

Um dos sete anjos leva João ao deserto e mostra-lhe Babilônia.

Ela é representada por uma meretriz. Ela está sentada sobre a besta. Ela

ama os reis da terra. Um anjo do céu anuncia sua destruição e uma multidão no céu comemora a derrota de Babilônia.

X. Eventos Finais (19:11-20:15)

O céu se abre ainda de modo mais maravilhoso. Surge então Jesus e seu exército montado sobre cavalos brancos e vestidos de linho. O exército celestial vence o exército do inimigo.

Um anjo desce do céu e prende o diabo por mil anos. Depois ocorre o julgamento final.

XI. A Descrição da Nova Terra (21:1-22:5)

João contempla o novo reino trazido pelo julgamento de Deus.

Nada de impiedade é ali visto, somente a alegria e o conforto eterno.

Vê também no alto de uma montanha a Cidade Santa descendo para a terra.

Deus e os remidos viverão juntos eternamente.

XII. Conclusão (22:6-21)

João conclui o livro testificando novamente que ele foi o que viu todas estas coisas e procurou descrevê-las o mais fielmente possível. Jesus adverte que nada pode ser alterado na visão e proclama a bênção sobre todos os leitores: “A graça do Senhor Jesus seja com todos.”

Apocalipse 21:1-8 (ler o texto)

Apocalipse 22:1-5 (ler o texto)

Jesus nos promete um mundo sem mais dor, maldade, indiferença, crueldade e morte. A nova terra será um lugar de paz, segurança, proteção e felicidade.

O ser humano terá de volta tudo aquilo que tinha e que perdeu por causa do pecado. A Bíblia começa com um mundo perfeito e termina com o mundo perfeito.

A vitória de Jesus é a certeza da nossa vitória também. Somos vencedores com Jesus. E por isso, Ele pode nos prometer a vida eterna.

Você deseja estar lá? Para isso é preciso pegar o caminho certo. Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida...” (João 14:6).

Nesse momento você deve fazer uma escolha – qual o caminho que você deseja seguir?



TEMA 02

Símbolos Proféticos que Produzem Esperança

Por que crianças inocentes morrem nas guerras loucas dos adultos?
Por que bebês nascem defeituosos?

Aparentemente o mundo está de cabeça para baixo. Você clama, mas Deus parece estar em silêncio.

A mensagem de hoje nos mostra que Deus está interessado em colocar um ponto final em todo o sofrimento humano. Existe uma esperança para os seres humanos.

O livro do Apocalipse diferencia-se dos outros livros da Bíblia, pois não se interpreta o livro da forma como se lê. O livro do Apocalipse necessita ser decodificado.

Por esse motivo muitas interpretações equivocadas ganham espaço e notoriedade em livros sensacionalistas. Há uma direção para a correta interpretação do livro.

A própria Bíblia é a base segura para compreendermos as mensagens que Deus encaminhou a sua igreja nesse tempo.

Por que um livro que se autodenomina a “Revelação de Jesus Cristo” (Ap.1:1), tem tantos símbolos?

Estilo da Literatura: A mensagem profética tinha esta característica: codificar a verdade.

Perseguição: A profecia sempre denunciou o erro e exaltou a verdade. E para os inimigos da verdade não lhe destruírem, o livro foi escrito em símbolos.

Comunhão: Deus sempre quis o seu povo unido, buscando compreender o Grande Plano da Salvação. Um ajudando o outro.

Mistério: Para causar certa expectativa. Despertar interesse. Desafiar o leitor. Se tudo fosse fácil, haveria pouco ou nenhum interesse.



De onde vieram os símbolos usados no Apocalipse?

- Da cultura do profeta;
- De passagens do Antigo Testamento (Jer.50 c/ Ap.18);
- De passagens do Novo Testamento que estava em formação (Mt.24:42, 43 c/ Ap. 3:3);
- Dos livros apócrifos que o profeta conhecia (IV Esdras 11 c/ Ap. 13:1. Ambos descrevem o poder romano como sendo um animal que sobe do mar);
- Dos Targuns (traduções interpretativas do A.T. - explicavam os símbolos da Bíblia).
- Da literatura gentílica (Especialmente da Grécia);
- O Apocalipse tem uma simbologia própria (Estes símbolos são esclarecidos no próprio livro).

Tabelinha de conversão profética:

| Símbolo | Significado | Texto Bíblico |
|----------------|--------------------------|-----------------------------|
| Animal | Rei, reino | Daniel 7:17,23 |
| Mulher | Igreja, povo de Deus | Efésios 5:22-32 |
| Chifre | Poder, reino | Apocalipse 17:12 |
| Águas | Povos, multidão | Apocalipse 17:15 |
| Ventos | Guerras, destruição | Jeremias 51:1-5 |
| Estrelas | Mensageiros, anjos | Apocalipse 12:4 |
| Anjos | Servos, mensageiros | Apocalipse 1:20, 14:6-12 |
| 7 candeleros | 7 fases da igreja | Apocalipse 1:12,13,20 |
| Dragão | Diabo, Satanás | Apocalipse 12:9 |
| Cordeiro | Messias, Jesus | João 1:29 |
| Cauda | Falsidade, falso profeta | Isaías 9:15 |
| Sol | Divindade | Salmo 84:11 |
| Lua | Promessa, palavra | Salmo 89 |
| Coroa | Vitória, recompensa | I Pedro 5:4 |
| Dia | Ano | Números 14:34; Ezequiel 4:7 |

Números Simbólicos do Apocalipse:

| Números | Significado |
|----------------|--------------------|
| 4 | Universalidade |
| 6 | Imperfeição |
| 7 | Perfeição |
| 12 | Povo de Deus |

Simbologia Simplificada:

| Símbolo | Significado |
|----------------|---------------------|
| Animal | Rei ou reino |
| Mulher | Igreja |
| Águas | Povos |
| 1 Dia | 1 Ano |
| Ventos | Guerras |
| Chifre | Poder, rei ou reino |
| Tempos | Anos |
| Cabeça | Monte, rei |
| Cordeiro | Jesus Cristo |
| 7 Candeeiros | 7 Igrejas |
| 7 estrelas | 7 anjos |
| 7 anjos | 7 líderes |
| Cauda | Falso Profeta |
| Babilônia | Igreja Falsa |
| Meretrizes | Igrejas Falsas |
| Cálice/Taça | Juízo Divino |
| Sol | Divindade |
| Lua | Palavra |
| 12 Estrelas | 12 Apóstolos |
| Coroa | Vitória |
| 144 Mil | Povo Salvo |

| | |
|-----------|-----------|
| Meia hora | 1 Semana |
| 5 Meses | 150 anos |
| 42 Meses | 1260 anos |

Cores na Profecia:

| Cores | Significado |
|--------------|--------------------|
| Branco | Pureza |
| Vermelho | Sangue |
| Preto | Impiedade |
| Amarelo | Morte |

Através desses e de outros símbolos, Deus apresentou as verdades para o tempo do fim.

€ o que é a verdade?

Disse Jesus: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (João 8:32). Onde podemos encontrar a verdade?

- Deus Pai é a verdade – Jeremias 10:10 (ler o texto)
- Deus Filho é a verdade – João 14:6 (ler o texto)
- Deus Espírito Santo é a verdade – I João 5:6 (ler o texto)
- A Bíblia é a verdade – João 17:17 (ler o texto)
- Os 10 mandamentos são verdade – Salmo 119:151 (ler o texto)

As mesmas verdades são encontradas no livro do Apocalipse:

- Deus existe. Foi visto no trono – Apocalipse 4
- Cristo existe. Foi visto no trono – Apocalipse 1 e Apocalipse 4
- Espírito existe. Ele está no trono – Apocalipse 5:6 e Apocalipse 1:4
- Palavra é verdadeira. O Profeta foi testemunha – Apocalipse 22:6
- Lei existe. Foi vista no Santuário Celestial – Apocalipse 11:19

As verdades do Apocalipse possuem um forte poder libertador. Liberta da insegurança, da fraqueza espiritual, da mentira religiosa.

As mensagens do Apocalipse nos trazem amor, paz, esperança e certeza. Deus se importa com a sua vida e quer lhe revelar grandes verdades. Ele tem um caminho especial para você trilhar. Esse caminho é o que te levará para o céu. Mas essa decisão de andar pelo caminho ninguém pode tomar por você.

Hoje é o momento e a hora da sua decisão. Amanhã poderá ser tarde. O que você vai fazer?





TEMA 3

A Maior Esperança

Introdução

Você é capaz de lembrar todos os presentes que já ganhou até hoje? Se eu perguntasse qual é o mais importante, o mais significativo, o maior e melhor de todos, você saberia dizer?

Nesta vida esperamos muitas coisas, como conquistar a casa própria, abrir a própria empresa, constituir família, fazer uma faculdade, ganhar muito dinheiro etc. Mas, qual seria a maior esperança na vida do homem?

De acordo com a Bíblia, esperança não é apenas uma palavra, é uma pessoa, é Jesus Cristo, apresentado nas escrituras como esperança nossa, a maior Esperança.

Prepare-se, hoje você irá conhecer um pouco mais sobre esse Jesus Maravilhoso.

Mensagem

Olhando a Bíblia Sagrada como um todo, podemos ter uma visão panorâmica do plano de Deus para cada ser humano.

Em Genesis, por exemplo, vemos que nos dois primeiros capítulos, Deus aparece criando os céus e a terra, tudo foi feito de maneira perfeita, justa e gloriosa.

Porém, no capítulo três aparece a figura da serpente, que foi usada como meio para levar o ser humano ao pecado.

Neste momento acontece a queda do homem:

Aquilo que era perfeito, passou a ser imperfeito.

O que era justo, passou a ser injusto.

O que santo, se tornou imundo.

O homem perdeu a glória de Deus.

A criatura passa a fugir do criador, o filho passa ter medo do pai, a comunhão é interrompida, a felicidade plena se acaba, a primeira flor murcha, a primeira pétala cai, a primeira lágrima rola, a primeira perda

acontece, mas o primeiro cordeiro morre! Essa foi a maior esperança!

Quando olhamos os três últimos capítulos da Bíblia, percebemos algo incrível, as semelhanças, os contrastes, o recomeço e a renovação.

Em apocalipse 20, Deus trata da problemática do pecado, a serpente é presa por 1000 anos, o mal é destruído de maneira que não ficará nem raiz e nem ramo (Malaquias 4:1).

Em apocalipse 21 encontramos A maior Esperança, onde Deus nos diz que vai fazer um novo céu e uma nova terra.

Ele vai enxugar dos nossos olhos toda lágrima e o mal nunca mais existirá, amém? (Apocalipse 21:1-8).

No capítulo 22 Deus continua descrevendo o novo céu e a nova terra, onde habitará a justiça. O apocalipse termina com a frase: Ora vem Senhor Jesus!

Estudar a Bíblia é ver um filme, cujo final já está definido e revelado!

Apelo

Podemos ver então, que temos um futuro garantido, existem motivos para alimentar a maior esperança em nosso coração.

O pecado trouxe a perdição para a vida humana, mas, Jesus veio ao mundo, demonstrou seu amor de tal maneira que se entregou naquela rude cruz, por você e por mim.

Seu sangue derramado na cruz e nesta terra trouxe a maior esperança para nós.

Por causa desse imenso amor, podemos ter esperança de que assim como Jesus veio a primeira vez para morrer em nosso lugar, voltará a segunda vez muito em breve, nas nuvens dos céus para nos buscar e nos levar para o reino dos céus, onde passaremos mil anos de paz. Depois ele transformará este planeta em uma nova terra e um novo céu.

O poder do sangue de Jesus é tão grande que é capaz de transformar este planeta em um paraíso, e mais, aqui nesta terra renovada Deus irá estabelecer seu trono para sempre.

Se o sangue de Jesus tem poder para fazer todas essas maravilhas, tenha certeza que há poder também para transformar qualquer coração.

Hoje ele está aqui no meio de nós, tocando seu coração e te chamando para começar uma nova vida.

Pois para que serviria um novo céu e uma nova terra se você não se tornar uma nova criatura?

Hoje, Jesus quer transformar seu coração, venha assim como você está, abra o coração e deixe o Espírito Santo fazer o maior de todos os milagres! Como está escrito em II Coríntios 5:17: “aquele que está em Cristo nova criatura é, as coisas antigas passaram e todas se fizeram novas”.

Oração final.



TEMA 4

Uma Esperança Real – Nasce a Esperança

Intraodução

Independentemente de quem tenhamos sido ou o que tenhamos feito no passado, Deus nos ama “com amor eterno”, dispondo-Se a vir ao mundo e passar pela agonia da cruz a fim de resgatar a humanidade perdida. Entretanto, muitos há que se perguntam: “Como posso ser bom diante de Deus?” “Como posso apagar meu passado mal?” “Como posso ser apresentado sem culpa diante dEle?” “Como posso ser salvo?” O caminho para a vida eterna é muito fácil de ser achado e compreendido, mas poucos sabem como ir a Cristo e experimentar alegria, paz de espírito, perdão e esperança. Hoje você conhecerá melhor sobre este plano maravilhoso de vida eterna.

Deus era um ser feliz, gozava dessa felicidade nesse imenso universo, mas não sendo egoísta, criou mundos e seres para que todos desfrutassem da vida com Ele.

Mensagem – Origem do Mal

Três passagens das Escrituras são fundamentais para a compreensão de como Lúcifer, um ser criado por Deus, perfeito, tornou-se em Satanás, a fonte e o principal instigador de todo o mal. Em Ezequiel 28 nos é dito que Lúcifer era “perfeito” e exercia a função de “querubim da guarda” antes de sua rebelião: “Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti” (Ez 28:14 e 15).

Já Isaías 14 esclarece que foi através do orgulho que surgiu o mal no coração de Lúcifer: “Como caíste do Céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por Terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao Céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades



do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14:12-14).

Apocalipse 12 declara que “a terça parte” das hostes angélicas se uniu a Lúcifer em sua rebelião contra Deus (versos 3 e 4), e acabou sendo expulsa do Céu: “Houve peleja no Céu. Miguel e o Seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no Céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a Terra, e, com ele, os Seus anjos” (Ap 12:7-9).

O surgimento do pecado no coração de Lúcifer é, em realidade, um mistério que não pode ser explicado a contento, pois ele teve início e continua existindo sem qualquer motivo que o justifique. Não havendo se originado em Deus, mas em Lúcifer, o pecado é um intruso que continua existindo no mundo (ver Ef 6:12; I Pe 5:8), a despeito de não possuir o direito legítimo de existência. Mas a promessa divina é que chegará finalmente o dia em que tanto o pecado, em todas as suas formas, como o seu autor (Satanás) serão definitivamente erradicados do Universo (ver II Pe 3:7, 10-13; Ap 20:10), não permanecendo deles “nem raiz nem ramo” (Ml 4:1).

Plenitude dos Tempos – Nasce a Esperança

“Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho ... para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.” Gál. 4:4 e 5.

A vinda do Salvador foi predita no Éden. Quando Adão e Eva ouviram pela primeira vez a promessa, aguardavam-lhe o pronto cumprimento. Saudaram alegremente seu primogênito, na esperança de que fosse o Libertador. Mas o cumprimento da promessa demorava. Aqueles que primeiro a receberam, morreram sem o ver. Desde os dias de Enoque, a promessa foi repetida por meio de patriarcas e profetas, mantendo viva a esperança de Seu aparecimento, e todavia Ele não vinha. A profecia de Daniel revelou o tempo de Seu advento, mas nem todos interpretavam corretamente a mensagem. Século após século se passou; cessaram as vozes dos profetas. A mão do opressor era pesada sobre Israel, e muitos estavam dispostos a exclamar: “Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão” (Ezeq. 12:22. DTN 31).

Jesus veio a este mundo como nosso única esperança, Ele precisa morrer em nosso lugar, pois o salário do pecado era e é a morte, mas com diz Romanos 6:23, o don gratuito de Deus é a vida eternal em Cristo Jesus.

Porque Jesus nasceu em uma manjedoura? Esse lugar simples e humilde representa nosso coração, assim temos a esperança de que Ele pode nascer em qualquer pessoa, por mais pecador que seja.

Tudo que Jesus fez aqui terra foi para nosso ensino e principalmente para nossa salvação.

Ele foi o cumprimento da promessa feita a Adão e Eva ainda no Jardim do Éden.

Ele foi o cumprimento de dezenas de profecias que prometiam a vinda do Salvador designado por Deus.

Jesus veio anunciando que o tempo estava cumprido, cumprido o tempo da profecia de Daniel 9:24-27.

Foi um acontecimento tão decisivo que dividiu a História em Antes e Depois.

Foi o acontecimento que permitiu acontecer o Calvário e a Cruz, onde nossos pecados foram pagos, e que deu espaço à Ressurreição, que nos garante a vida eterna.

Agora tudo isto é passado, é cumprimento das promessas de Deus, mas ficaria sem sentido, ficaria incompleto se Jesus deixasse tudo assim.

Mas Ele prometeu não deixar.

Ele prometeu que voltará aqui outra vez para buscar os Seus, para nos levar para as moradas que foi preparar.

Sem fantasias, sem trenós nem renas, mas na grande Comitiva do Céu, como o Cordeiro vitorioso, com Deus o Pai, com o Espírito Santo e com todos os santos anjos.

Todos os salvos serão levados ao encontro com o Senhor nos ares...

Mas só irá quem quiser.

Só receberá a vida eterna quem aceitar a Jesus como seu Salvador.

Os que aceitam a Jesus como Salvador também reconhecem a real importância do Natal.

Sabem que o Natal não deveria ser uma festa de consumo e de excessos, mas de gratidão ao Deus que nos ama e cumpre as Suas promessas.

Sabem que o nascimento de Jesus é uma prova do amor de Deus, que se tornou Um como nós, do Deus que se fez carne e veio habitar entre nós, do Deus que, mesmo sendo perfeito, veio morar com a Humanidade numa cabana de carne.

Você crê?

Então deixe que Jesus o transforme em nova criatura, em cidadão do Céu.

Apelo

Para nos salvar, Jesus teve que morrer naquela rude cruz, hoje podemos viver um novo tempo, porque Cristo não somente morreu, mas, também ressuscitou por nós.

Jesus trouxe um tempo de esperança para a humanidade.

Permita que esse Jesus maravilhoso entre em seu coração, mesmo que ele esteja sujo, cheio de pecados e até muito distante de Deus.

Ele quer nascer em sua vida e transformar você em uma nova criatura.

Se hoje ouvirdes a voz do Espírito Santo, não endureça o coração! (Hebreus 3:7-8).



TEMA 5

Onde está a Esperança?

Qual é a Igreja Verdadeira de Apocalipse 12?

Introdução

Neste presente estudo, veremos como Deus tem trabalhado para restaurar a verdade no coração de seus filhos para salvá-los. Em Isaias 58:12 lemos: “Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado de reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.” Neste texto o profeta Isaias refere-se a um grupo de pessoas que Deus usaria para restaurar a verdade.

Assim como Satanás usou uma mulher [igreja - meretriz] para lançar a verdade por terra, da mesma forma Deus tem usado outra mulher [igreja – pura] para preservar e restaurar a verdade neste mundo dominado pelas armadilhas do Diabo. A descrição desta mulher pura, a igreja verdadeira está no capítulo 12 de Apocalipse. Acompanhe!

Mensagem

Vejamos então as características desta igreja: “Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.” (Apocalipse 12:1). Você já viu uma mulher assim? É claro que não. Esta é uma linguagem profética que pode ser facilmente desvendada com a utilização da “tabela de conversão profética.”

Tabelinha de conversão profética

| Símbolo | Significado | Texto Bíblico |
|---------|-------------|----------------|
| Animal | Rei, reino | Daniel 7:17,23 |



| | | |
|---------------|--------------------------|-----------------------------|
| Mulher | Igreja, povo de Deus | Efésios 5:22-32 |
| Chifre | Poder, reino | Apocalipse 17:12 |
| Águas | Povos, multidão | Apocalipse 17:15 |
| Ventos | Guerras, destruição | Jeremias 51:1-5 |
| Estrelas | Mensageiros, anjos | Apocalipse 12:4 |
| Anjos | Servos, mensageiros | Apocalipse 1:20, 14:6-12 |
| 7 candelabros | 7 fases da igreja | Apocalipse 1:12,13,20 |
| Dragão | Diabo, Satanás | Apocalipse 12:9 |
| Cordeiro | Messias, Jesus | João 1:29 |
| Cauda | Falsidade, falso profeta | Isaías 9:15 |
| Sol | Divindade | Salmo 84:11 |
| Lua | Promessa, palavra | Salmo 89 |
| Coroa | Vitória, recompensa | I Pedro 5:4 |
| Dia | Ano | Números 14:34; Ezequiel 4:7 |

Simbologia Simplificada:

| Símbolo | Significado |
|---------|--------------|
| Animal | Rei ou reino |
| Mulher | Igreja |
| Águas | Povos |
| 1 Dia | 1 Ano |
| Ventos | Guerras |

| | |
|--------------|---------------------|
| Chifre | Poder, rei ou reino |
| Tempos | Anos |
| Cabeça | Monte, rei |
| Cordeiro | Jesus Cristo |
| 7 Candeeiros | 7 Igrejas |
| 7 estrelas | 7 anjos |
| 7 anjos | 7 líderes |
| Cauda | Falso Profeta |
| Babilônia | Igreja Falsa |
| Meretrizes | Igrejas Falsas |
| Cálice/Taça | Juízo Divino |
| Sol | Divindade |
| Lua | Palavra |
| 12 Estrelas | 12 Apóstolos |
| Coroa | Vitória |
| 144 Mil | Povo Salvo |
| Meia hora | 1 Semana |
| 5 Meses | 150 anos |
| 42 Meses | 1260 anos |

Que igreja é esta de apocalipse 12?

“...vestida do sol...” – Segundo Salmos 84:11 “Porque o Senhor Deus é o sol...” Portanto esta mulher vestida do sol, representa uma igreja revestida de Deus. Mas, que Deus é aquele, mencionado neste salmo? O Deus Pai, O Deus Filho, O Deus Espírito Santo, ou os três? De acordo com Apocalipse 1:12-17 aquele Deus que aparece em Salmos 48:11 é o Deus Filho. Portanto, Jesus é o sol da justiça. É por Ele que a igreja verdadeira está revestida, ou seja, uma igreja iluminada por Jesus Cristo. Uma igreja que tem Jesus como seu guia.

“...com a lua debaixo dos pés...” - Sabemos que a lua brilha, porém o seu brilho nada mais é do que o reflexo do sol, ou seja, a lua reflete a luz do sol. Sendo assim, esta igreja reflete ao mundo Jesus e seu sacrifício salvador

ao morrer na cruz. Na Bíblia, o reflexo do sacrifício de Jesus, ou seja, a representação de Sua morte era o sacrifício de cordeirinhos apresentado no Velho Testamento. O SOL representa Jesus no Novo Testamento e a LUA representa Jesus no Velho Testamento. Portanto, é uma igreja que representa Jesus, com o seu fundamento no velho e no novo Testamento, ou seja, a Bíblia em sua totalidade, mostrando com isso, ser uma igreja fundada desde o princípio deste mundo.

“...e uma coroa de doze estrelas na cabeça.” – Em Apocalipse 3:11, coroa simboliza vitória e conforme a “tabela de conversão profética,” estrelas simbolizam mensageiros. Neste caso, as doze estrelas da coroa, representam os doze apóstolos escolhidos por Jesus.

Portanto, trata-se de uma igreja iluminada por Jesus

- Com sua origem em Jesus desde o Velho Testamento
- Vitoriosa apesar das perseguições e dissidências
- Que teve como líderes os doze apóstolos

Você gostaria de fazer parte de uma igreja assim? Ora... qualquer pessoa religiosa gostaria de fazer parte da igreja verdadeira.

Quais são as características doutrinárias da igreja de Cristo em Apocalipse 12?

Nos dias de hoje, com mais de 36 mil denominações apenas dentro da religião cristã, além de uma infinidade de outras em outras religiões, como podemos identificar a igreja verdadeira?

A Bíblia apresenta as duas principais características doutrinárias da igreja verdadeira.

Em Apocalipse 12 verso 17, lemos: “Irou-se o Dragão contra a mulher e foi pelejar contra os restantes de sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus.”

Portanto, a igreja verdadeira é aquela que:

Guarda os **mandamentos de Deus** – Os 10 mandamentos escritos pelo dedo de Deus por duas (Êxodo 31:18 e Deut. 10:1-5) vezes e registrados em Êxodo 20:1-17. Veja também João 14:15.

Tem o **testemunho de Jesus** – De acordo com Apocalipse 19:10 esse testemunho representa o Espírito de Profecia. Em outras palavras a Igreja de Cristo receberia o dom de profetizar como uma de suas características. Ver também Isaías 8:19-20.

Desde Adão, sempre existiu um povo obediente aos mandamentos de Deus e que aguardavam o advento de Jesus. No Velho Testamento, este povo

oferecia sacrifícios por seus pecados aguardando o verdadeiro “...cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” (João 1:29). A terra se corrompeu profundamente e Deus teve que destruí-la com um dilúvio, preservando, porém, a vida da família que ainda adorava a Deus. Quando Jesus nasceu, os que conheciam as profecias a respeito de Sua vinda e o aguardavam era novamente um grupo pequeno. Depois da morte de Jesus, o ministério dos apóstolos levou o conhecimento de Deus para os confins da terra e este povo cresceu bastante. Porém, os cristãos começaram a se corromper religiosamente, e um pequeno grupo que resolveu continuar obedecendo fielmente os princípios de Deus começou a ser alvo dos ataques de Satanás. Por volta do ano 321 a igreja resolveu mudar a lei de Deus, instituindo o domingo no lugar do sábado como dia de adoração. Essa atitude perseguidora já estava predito na profecia de Daniel, capítulo 7, versículo 25.

Apelo

Em João 10:14-16 onde lemos: “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim, eu conheço o Pai; e dou minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então haverá um só rebanho e um só pastor.” Neste texto, Jesus está dizendo que ele é o bom pastor e que nós somos as ovelhas que ele deseja reunir. Notem que Jesus diz que além do seu rebanho, ainda tem outras ovelhas em outros apriscos que ele também deseja reunir. Diz também que estas outras ovelhas ouvirão a sua voz e atenderão seu chamado reunindo-se em um único rebanho tendo Jesus como pastor.

Para que isso aconteça você precisa ouvir a voz que aparece em Apocalipse 18:1;4 “Ouvi outra voz no céu dizendo: Retirai-vos dela povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos.” Deus está chamando você para sair da Babilônia, do caminho errado e vir para a verdade, porque você é uma ovelha de Jesus. O pastor [Jesus] conhece as suas ovelhas. Considere esta oportunidade que você está vivenciando em conhecer a verdade através desta série, como um presente de Deus. Reconheça nisto, a voz de Deus te chamando para sair do erro. Considere isto como um grande privilégio em ter sido reconhecido por Deus como ovelha sua e estar sendo agora chamado por Ele. Se você se considera ovelha de Deus, com certeza vai ouvir, reconhecer e atender a Sua voz porque você é de Deus e Jesus te ama, porque Ele morreu por você

e não quer que você se perca. Ele diz “as minhas ovelhas ouvem a minha voz”, por isso, se você estiver ouvindo a voz de Jesus te chamando, atenda agora mesmo este chamado.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reúne as características mencionadas em Apocalipse 12:17 que a identificam como a igreja verdadeira. É a única que guarda todos os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus. Este é o povo que tem preservado e proclamado a verdade sobre Deus, sobre Jesus, sobre o Espírito Santo, sobre a Bíblia e sobre os Dez Mandamentos de forma pura. É a igreja que guarda o sábado da forma como foi escrito pelo dedo de Deus.

Meu amigo, minha amiga! O chamado que Jesus faz é um chamado de amor. Ele derramou Seu sangue precioso por você e é por isso que ele está te chamando para este rebanho. Em todas as partes do mundo existem pessoas que estão fazendo o que você está fazendo agora. Saiba que estudar a Palavra de Deus foi a melhor decisão de sua vida. Portanto, entregue seu coração a Jesus. Não deseja fazer isto agora? Agora que você encontrou a verdade, não deseja que o Espírito Santo complete a obra que vem fazendo em seu coração?

Se já decidiu, ou ainda está relutante, ajoelhe-se onde você estiver e converse com Jesus abrindo o coração a ele contando-lhe os seus desejos e sentimentos. Porém, não demore. Jesus está ansioso por sua decisão.



TEMA 6 A ESPERANÇA NÃO MORRE

Uma visão geral das sete Igrejas do Apocalipse.

As 7 igrejas que recebem as cartas enviadas por Jesus estão localizadas na Ásia menor, atual Turquia. O Profeta tinha 85 anos quando foi abandonado na ilha de Patmos pelo imperador romano Domiciano.

“Achei-me em Espírito (visão), no dia do Senhor, e ouvi por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, dizendo: “O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia” (Apocalipse 1:10-12).

“Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas” (Ap.1:20).

A abundância do número sete sugere um uso simbólico. Além disso, o fato de que nessa região havia mais de sete igrejas, sugere a ideia de que foram escolhidas devido às suas características como símbolos proféticos, de sete períodos específicos da igreja cristã.

O nome de cada cidade indica a sua característica como cidade e religião. E a cada Igreja Jesus faz:

Elogio
Reprovação
Conselho
Promessa

Éfeso = Desejável 31 a 100 DC.

A cidade estava num ponto geograficamente desejável, admirável. Possuía o mais belo porto da Ásia Ocidental. A cidade estava enfeitada com os mais lindos templos. Ali estava o templo da deusa Diana ou Ártemis, a deusa da fertilidade. Esse templo foi construído de ouro. Havia um grande teatro para 30 mil pessoas.



Nesta cidade onde se adorava deuses, estátuas e árvores, Paulo, Apolo, Áquila e Priscila fundaram uma Igreja cristã. O evangelho converteu muitos efésios.

Elogio: Timóteo era o Pastor.

Pelo seu zelo, trabalho, lealdade às doutrinas e porque reprovavam as obras dos nicolaítas (Ap. 2:2,6).

Quem eram os Nicolaitas?

Irineu, um ministro do segundo século que viveu sua infância próximo a Éfeso, menciona que eram cristãos, mas consideravam não ter importância a prática do adultério ou o comer de carnes sacrificadas a ídolos. Pregavam que a fé em Jesus os liberava da guarda de alguns dos 10 mandamentos.

Reprovação: O abandono do primeiro amor (Ap. 2:4). O mistério da iniquidade de que falou apóstolo Paulo (II Tess. 2:7) estava começando, os lobos vorazes começaram a entrar na Igreja (At. 20: 29-31).

Conselho: “Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras...” (Ap. 2:5).

Promessa: “...Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus” (Ap. 2:7)

Éfeso representa o primeiro período do cristianismo na terra. Um cristianismo puro, fervoroso e cheio de amor. Corresponde à época dos apóstolos.

Esmirna = Cheiro Suave 100 a 323 DC

A cidade de Esmirna ficava a 22 quilômetros ao norte de Éfeso, sobre a bela enseada do mar Egeu. A cidade possuía uma planta aromática chamada mirra. Seu perfume era suave.

No centro da cidade, havia um pequeno monte (Pago), e no seu topo, um santuário dedicado à divindade grega Nênese.

Esmirna possuía o único mercado público de três andares, do mundo antigo. Havia jogos olímpicos na cidade e os vencedores eram coroados com coroas de ouro.

A cidade havia sido destruída várias vezes (desde a sua fundação 1000 a.C.) por inimigos e por terremotos mas sempre fora reconstruída. Ela morria e ressuscitava.

Elogio: Policarpo era o Pastor da Igreja cristã em Esmirna. “Conheço a tua tribulação, a tua pobreza, mas tu és rico...” (Ap. 2:9).

Não há reprovação para esta Igreja.

Esmirna tornou-se em 303 a arena de morte para numerosos mártires. Esse foi um tempo terrível sob a dominação romana, onde os cristãos eram lançados aos leões ou queimados sobre estacas.

Um dos últimos a morrerem heroicamente foi Policarpo, o líder da igreja de Esmirna. Enquanto ele enfrentava a multidão sedenta de sangue no estádio municipal, o imperador romano exigia que ele jurasse por César e amaldiçoasse a Cristo...

Policarpo respondeu calmamente: “Por oitenta e seis anos eu O servi e Ele nunca me fez mal. Como posso blasfemar meu Rei, o qual me salvou?”

Com a subida do imperador Constantino ao trono romano, as perseguições chegaram temporariamente ao fim.

Promessa: “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”... O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte (Ap. 2:10-11).

Esmirna representa o segundo período do cristianismo quando a Igreja estava começando a ser perseguida de morte por não adorar o imperador como deus. A igreja perfumaria o mundo por sua fidelidade a Jesus Cristo.

Pérgamo = Altura, Exaltação 323 a 538 DC

Pérgamo significa “cidadela”; ela estava localizada no cume de uma montanha. Essa esplêndida cidade era conhecida por seus muitos templos pagãos e uma grande biblioteca com cerca de 200.000 rolos (livros).

Pérgamo instituiu o primeiro culto de adoração a um imperador vivo (29 a.C.). Eis por que ela é referida como o lugar “onde Satanás tem seu trono”.

Pérgamo se orgulhava por ser a capital da Ásia e por ter muita cultura e uma corte que julgava os prisioneiros com severidade. Era o centro das religiões místicas orientais, vindas de Babilônia. Tinha muitos templos pagãos.

Elogio: Antipas era o provável Pastor da Igreja. Ele foi queimado no ventre de um bezerro de latão aquecido até ficar incandescente. “Conserve o meu nome e não negaste a minha fé” (Ap. 2:13).

Reprovação: “Tenho contra ti algumas coisas, tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão... Também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas”.

Enquanto a Igreja de Éfeso “odiava as obras dos nicolaítas” (2:6), a Igreja de Pérgamo “sustentava a doutrina” deles. (Não acreditavam na divindade de Cristo e praticavam as obras da carne).

Conselho: “Arrepende-te” (Ap. 2:16)

Promessa: “Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe” (Ap. 2:17).

Pérgamo representa o terceiro período do cristianismo, quando o império romano estabelece um papa para liderar todas as igrejas cristãs. Nesse período muitas falsas doutrinas invadiram o cristianismo. Entre elas a guarda do domingo.

Tiatira = Sacrifício 538 a 1798

A cidade em si dava a impressão de “fraca tornada forte”. Foi construída por Seleuco um dos generais de Alexandre, em 280a.C. Foi construída para ser uma cidade-sede de guarnição militar.

Sua indústria principal era de instrumentos de bronze e cobre. Fabricava também tecidos, especialmente em vermelho e púrpura. Havia um grande templo em honra ao deus sol “Apolo”.

Elogio: “Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança, e as tuas últimas obras mais numerosas do que as primeiras” (Ap. 2:19).

A igreja organizou orfanatos, hospital e missões. Essa era uma congregação realmente preocupada e dedicada a atender às necessidades das pessoas.

Reprovação: “Tenho contra ti o tolerares que essa mulher Jezabel, que assim mesma se declara profetiza, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos” (Ap. 2:20).

Jezabel foi uma princesa fenícia e sacerdotisa de Baal, um deus pagão da natureza. Ela promoveu a adoração do Sol e contribuiu para desviar Israel de seu relacionamento especial com Deus.

Conselho: “Conservai o que tendes...” (Ap. 2:25) - as doutrinas.

Promessa: “Ao vencedor, que guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá... dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã” (Ap. 2:26-27).

Tiatira representa o quarto período do cristianismo na terra, quando a Igreja Católica sob a liderança do papa passou a perseguir de morte o verdadeiro povo de Deus.

Sardes = Cântico de Alegria 1798 a 1833

A cidade de Sardes foi construída sobre uma rocha (1150 a.C), ficava numa elevação de cerca de 500 metros. Era a capital do império da Lídia, um dos mais ricos do mundo antigo. A moeda cunhada surgiu em Sardes.

Elogio: Muito pouco havia para ser elogiado. “Tens em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras...” o restante vivia de aparência, do passado. Era um vivo morto.

Conselho: “Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer... Lembra-te, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te...” (Ap. 3:1).

Promessa: “O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida, pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (Ap. 3:5).

Sardes representa o quinto período do cristianismo na terra quando ocorreu a reforma protestante sob Martinho Lutero e outros. Mas passando o fervor da reforma, os cristão se esfriaram e passaram a viver do passado.

Filadélfia = Amor Fraternal 1833 a 1844

A cidade foi fundada em 138 a.C. por Átalo II, rei de Pérgamo também conhecido por Filadélfio.

A sua localização geográfica era a porta de entrada para o Oriente. Estava sujeita a frequentes terremotos. Era uma cidade magnificente.

Essa igreja deve ter sido notável, pois recebeu só elogios da parte de Cristo e nenhuma repreensão.

Promessa: “Ao vencedor fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá...” (Ap. 3:12).

Filadélfia representa um período de tempo ocorrente no século XIX, quando grandes movimentos evangélicos e pró-advento revitalizaram a igreja.

O reavivamento impeliu a igreja como nunca dantes. Ela foi capaz de apresentar Jesus a 10.000.000 de pessoas – a oportunidade era “uma porta aberta que ninguém pode fechar”.

Filadélfia representa o sexto período do cristianismo na terra quando a obra missionária começou a se expandir pelo mundo. Nesse período surge

a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Laudicéia = 1844 a Volta de Jesus

Apocalipse 3:14-22 (ler o texto)

As 7 igrejas da Ásia representam 7 períodos, da Igreja de Deus em toda a sua história. As igrejas mostram que Deus está cuidando da história do mundo. Da mesma forma como Deus quer hoje cuidar da sua vida e da sua história. Nada fugiu do controle de Deus. Falta um pouco só de tempo e estaremos para sempre com Jesus.

A Bíblia nos assegura que já estamos no tempo do fim...

Vivemos nos minutos finais da história desse mundo...

Existem muitas desculpas que podemos dar para não aceitar Jesus hoje: trabalho, família, estudos, idade. Não importa nada, nem quão longe você foi, pois ainda existe esperança. E Deus quer te dar a vida eterna hoje.



TEMA 7

A VITÓRIA DA ESPERANÇA

Perseverança e vitória. Éfeso

Éfeso = Desejável 31 a 100 DC

Introdução

Éfeso era a maior cidade da costa oeste da Ásia Menor. Como um centro de comércio marítimo e rodoviário da região, Éfeso era uma **próspera** comunidade urbana. No final do primeiro século D.C. era a **quarta maior cidade do Império Romano**. Os romanos fizeram de Éfeso o **centro administrativo da província da Ásia**. O governador e outros oficiais de Roma entravam na província através do porto e conduziam muitos dos seus negócios na cidade. Renomados **santuários religiosos, como o espaço teatro, e elegantes prédios públicos** deram a Éfeso um lugar integral na vida cultural de toda região. Na metade do primeiro século D.C., **Paulo trabalhou em Éfeso por diversos anos**.

Ártemis ou Diana era a principal divindade de Éfeso. Embora Ártemis fosse cultuada em diversos lugares, seu santuário em Éfeso estava entre uma das maravilhas do mundo antigo. Suas imensas colunas fechavam um espaço sagrado no qual uma estátua dourada se encontrava. **Peregrinos vinham de toda a região** para culto de santificação, contribuindo para a renovação da cidade.

Ártemis e seu irmão Apolo eram considerados filhos de Zeus e Leto. **Ártemis é frequentemente descrita como uma virgem** caçada, destemida em oposição a seus adversários. Em Éfeso ela parece ter sido uma deusa mãe, provedora de fertilidade e novos nascimentos.



A Carta

1: ESCREVE ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

2: Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.

3: E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste.

4: Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. 5: Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

6: Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

7: Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.

Mensagem

A cidade estava num ponto geograficamente desejável, admirável. Possuía o mais belo porto da Ásia Ocidental. A cidade estava enfeitada com os mais lindos templos. Ali estava o templo da deusa Diana ou Ártemis, a deusa da fertilidade. Esse templo foi construído de ouro. Havia um grande teatro para 30 mil pessoas.

Nesta cidade onde se adorava deuses, estátuas e árvores, Paulo, Apolo, Áquila e Priscila fundaram uma Igreja cristã. O evangelho converteu muitos efésios.

Elogio: Timóteo era o Pastor.

Pelo seu zelo, trabalho, lealdade às doutrinas e porque reprovavam as obras dos nicolaítas (Ap. 2:2,6).

Quem eram os Nicolaítas?

Irineu, um ministro do segundo século que viveu sua infância próximo a Éfeso, menciona que eram cristãos, mas consideravam não ter importância a prática do adultério ou o comer de carnes sacrificadas a ídolos. Pregavam que a fé em Jesus os liberava da guarda de alguns dos 10 mandamentos.

Reprovação: O abandono do primeiro amor (Ap. 2:4). O mistério da iniquidade de que falou apóstolo Paulo (II Tess. 2:7) estava começando, os lobos vorazes começaram a entrar na Igreja (At. 20: 29-31).

Conselho: “Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras...” (Ap. 2:5).

Promessa: “...Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus” (Ap. 2:7).

Éfeso representa o primeiro período do cristianismo na terra. Um cristianismo puro, fervoroso e cheio de amor. Corresponde à época dos apóstolos.

Comentário do Espírito de Profecia em Atos dos Apóstolos E.G.W.

Nos dias dos apóstolos os crentes cristãos estavam cheios de fervor e entusiasmo. Tão incansavelmente trabalhavam eles para o Mestre que em tempo comparativamente curto, não obstante a feroz perseguição, o evangelho do reino soou em todas as partes do mundo habitado. O zelo manifestado nesse tempo pelos seguidores de Jesus foi relatado pela pena da inspiração para encorajamento dos crentes em todos os séculos. Da igreja de Éfeso, usada pelo Senhor Jesus como símbolo de toda a igreja cristã na era apostólica, a Testemunha fiel e verdadeira declarou: “Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos.

E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo Meu nome, e não te cansaste.” Apoc. 2:2 e 3. No início, a experiência da igreja de Éfeso foi marcada por simplicidade e fervor infantis. Os crentes procuravam fervorosamente obedecer a cada ordem de Deus, e suas vidas revelavam fervente e sincero amor por Cristo. Regozijavam-se em fazer a vontade de Deus porque o Salvador estava sempre presente em seu coração. Cheios de amor pelo Redentor, era seu mais alto objetivo conquistar almas para Ele. Não pensavam em reter o precioso tesouro da graça de Cristo. Sentiam a importância do seu chamado; e com a responsabilidade da mensagem, “Paz na Terra, boa vontade para com os homens” (Luc. 2:14), ardiam em desejo de levar as alegres novas de salvação aos recantos mais remotos da Terra. E o mundo teve conhecimento de que haviam estado com Jesus. Homens pecadores, arrependidos, perdoados, purificados e santificados, foram levados em participação com Deus através de Seu Filho. Os membros da igreja estavam unidos em sentimento e ação. O amor a Cristo era a cadeia de ouro que os unia. Prosseguiram em conhecer o Senhor mais e mais perfeitamente, e a vida deles revelava o júbilo e a paz de Cristo.

Visitavam os órfãos e as viúvas em suas aflições, e guardavam-se imaculados do mundo, sentindo que deixar de fazer isto seria uma contradição de sua fé e uma negação de seu Redentor. Em cada cidade a obra era levada para frente. Almas eram convertidas e estas por sua vez sentiam que precisavam falar do inestimável tesouro que haviam recebido. Não tinham repouso sem que a luz que lhes iluminara a mente brilhasse sobre outros. Multidões de incrédulos ficavam familiarizados com as razões da esperança dos cristãos. Amorosos e inspirados apelos pessoais eram feitos aos que estavam em erro, aos párias e aos que, embora professando conhecer a verdade, eram mais amantes dos prazeres que de Deus. Depois de algum tempo, porém, começou a minguar o zelo dos crentes, bem assim seu amor a Deus e de uns para com os outros. A frieza invadiu a igreja. Alguns esqueceram a maneira maravilhosa em que haviam recebido a verdade. Os velhos porta-estandartes caíram em seu posto um após outro.

Alguns dos obreiros mais jovens, que poderiam haver partilhado das responsabilidades desses pioneiros e assim se preparado para assumir direção sábia, haviam-se cansado das tão repetidas verdades. Em seu desejo de alguma coisa nova e estimulante, buscaram introduzir novos aspectos da doutrina, mais agradáveis a muitos espíritos, mas não em harmonia com os princípios fundamentais do evangelho. Em sua confiança própria e cegueira espiritual deixaram de discernir que esses sofismas levariam muitos a pôr em dúvida as experiências do passado, conduzindo assim à confusão e incredulidade. Ao serem essas falsas doutrinas introduzidas, despertavam divergências, e os olhos de muitos deixaram de contemplar a Jesus como o autor e consumidor de sua fé. A discussão sobre insignificantes pontos de doutrina, e o gosto por fábulas de invenção humana, ocupavam o tempo que deveria ser gasto na proclamação do evangelho. As massas que poderiam ter sido convencidas e convertidas pela fiel apresentação da verdade, eram deixadas sem advertência. A piedade decaía rapidamente e parecia estar que se declaravam seguidores de Cristo.

Foi neste tempo crítico da história da igreja que João foi sentenciado ao desterro. Jamais fora a sua voz tão necessária à igreja como agora. Quase todos os seus antigos companheiros de ministério tinham sofrido martírio. O remanescente dos crentes estava enfrentando feroz oposição. Segundo todas as aparências, não estava longe o dia em que os inimigos da igreja de Cristo triunfariam. Mas a mão do Senhor se movia invisível no meio das trevas. Na providência de Deus, João fora colocado onde Cristo lhe podia

dar uma maravilhosa revelação de Si mesmo e da divina verdade para iluminação das igrejas.

Se for dada ao anjo de qualquer igreja uma comissão como a que foi dada ao anjo da igreja de Éfeso seja a mensagem ouvida por meio de instrumentos humanos, repreendendo o descuido, a apostasia e o pecado, para que o povo possa ser levado ao arrependimento e confissão do pecado. Nunca procureis encobrir o pecado; pois na mensagem de repreensão, deve Cristo ser proclamado como o primeiro e o último, Aquele que para a alma é tudo em todos. Seu poder aguarda que o peçam aqueles que querem vencer. O reprovador deve animar seus ouvintes, de modo que lutem pelo domínio. Deve ele animá-los a lutar pelo libertamento de toda prática pecaminosa, para serem livres de todo hábito corrupto, mesmo que sua negação de si mesmo seja como arrancar a vista direita, ou separar do corpo o braço direito. Nenhuma concessão ou compromisso devem ser feitos em relação a maus hábitos ou práticas pecaminosas. Manuscrito 26a, 1892.





TEMA 8 ESPERANÇA VIVA Fiel até o fim

Esmirna = Cheiro Suave 100 a 323 DC

Introdução

Esmirna era a principal cidade que disputava com Éfeso e Pérgamo a fama de ser chamada de maior cidade da Ásia. Ruas e edifícios se estendiam através do litoral que circundava as montanhas. Fontes emanavam com águas do aqueduto da cidade. Um teatro ficava numa das áreas mais altas da cidade e de lá se contemplava a parte mais baixa da cidade. Esmirna reivindica o título de berço do poeta Homero e construiu um relicário em sua honra. **Uma biblioteca, ginásios, termas e um estádio contribuíam para a vida cultural de Esmirna. A cidade atraiu oradores, como Apolônio de Tyana no primeiro século, e outros renomados, no segundo século.**

A deusa Grande Mãe, que tinha o templo localizado no lado leste da cidade, era a divindade patrona de Esmirna. Sempre representada nas moedas de Esmirna, **ela era considerada como uma deusa que era especialmente responsável por todo bem-estar da cidade. Fertilidade, saúde e proteção estavam entre os benefícios que era dito que ela provia.**

A Carta

8. Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Isto diz o **primeiro e o último, que foi morto e reviveu:**

9. **Conheço a tua tribulação** e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás.

10. Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis uma **tribulação de dez dias**. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. **O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.**

Representa a igreja desde o ano 100 a 313. Foi o período de horrendas perseguições do Império Romano contra os cristãos que foram queimados vivos, decapitados, entregues às feras no circo romano, etc. Para esses fiéis mártires o Senhor não tem reprovação. **O período termina com o edito de tolerância de Milão, assinado por Constantino no ano 313.**

Mensagem

A cidade de Esmirna ficava a 22 quilômetros ao norte de Éfeso, sobre a bela enseada do mar Egeu. A cidade possuía uma planta aromática chamada mirra. Seu perfume era suave.

No centro da cidade, havia um pequeno monte (Pago), e no seu topo, um santuário dedicado à divindade grega Nêmesse.

Esmirna possuía o único mercado público de três andares, do mundo antigo. Havia jogos olímpicos na cidade e os vencedores eram coroados com coroas de ouro.

A cidade havia sido destruída várias vezes (desde a sua fundação 1000 a.C.) por inimigos e por terremotos mas sempre fora reconstruída. Ela morria e ressuscitava.

Elogio: Policarpo era o Pastor da Igreja cristã em Esmirna. “Conheço a tua tribulação, a tua pobreza, mas tu és rico...” (Ap. 2:9).

Não há reprovação para esta Igreja.

Esmirna tornou-se em 303 a arena de morte para numerosos mártires. Esse foi um tempo terrível sob a dominação romana, onde os cristãos eram lançados aos leões ou queimados sobre estacas.

Um dos últimos a morrerem heroicamente foi Policarpo, o líder da igreja de Esmirna. Enquanto ele enfrentava a multidão sedenta de sangue no estádio municipal, o imperador romano exigia que ele jurasse por César e amaldiçoasse a Cristo...

Policarpo respondeu calmamente: “Por oitenta e seis anos eu O servi e Ele nunca me fez mal. Como posso blasfemar meu Rei, o qual me salvou?”

Com a subida do imperador Constantino ao trono romano, as perseguições chegaram temporariamente ao fim.

Promessa: “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”... O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte (Ap. 2:10-11).

Esmirna representa o segundo período do cristianismo quando a Igreja

estava começando a ser perseguida de morte por não adorar o imperador como deus. A igreja perfumaria o mundo por sua fidelidade a Jesus Cristo.

Comentário de Ellen White

O Grande Conflito - O Valor dos Mártires

Quando Jesus revelou a Seus discípulos a sorte de Jerusalém e as cenas do segundo advento, predisse também a experiência de Seu povo desde o tempo em que deveria ser tirado dentre eles até a Sua volta em poder e glória para o seu livramento. **Do Monte das Oliveiras o Salvador contemplou as tempestades prestes a desabar sobre a igreja apostólica; e penetrando mais profundamente no futuro, Seus olhos divisaram os terríveis e devastadores vendavais que deveriam açoitá-los Seus seguidores nos vindouros séculos de trevas e perseguição. Em poucas e breves declarações de tremendo significado, predisse o que os governadores deste mundo haveriam de impor à igreja de Deus (Mat. 24:9, 21 e 22).**

Os seguidores de Cristo deveriam trilhar a mesma senda de humilhação, ignomínia e sofrimento que seu Mestre palmilhara. A inimizade que irrompera contra o Redentor do mundo, manifestar-se-ia contra todos os que cressem em Seu nome. A história da igreja primitiva testemunhou o cumprimento das palavras do Salvador. **Os poderes da Terra e do inferno arregimentaram-se contra Cristo na pessoa de Seus seguidores. O paganismo previa que se o evangelho triunfasse, seus templos e altares desapareceriam; portanto convocou suas forças para destruir o cristianismo. Acenderam-se as fogueiras da perseguição.** Os cristãos eram despojados de suas posses e expulsos de suas casas. Suportaram “grande combate de aflições” (Heb. 10:32). “Experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões” (Heb. 11:36). Grande número deles selaram seu testemunho com o próprio sangue. Nobres e escravos, ricos e pobres, doutos e ignorantes, foram de igual modo mortos sem misericórdia.

Estas perseguições, iniciadas sob o governo de Nero, aproximadamente ao tempo do martírio de Paulo, continuaram com maior ou menor fúria durante séculos. Os cristãos eram falsamente acusados dos mais hediondos crimes e tidos como a causa das grandes calamidades - fomes, pestes e terremotos. Tornando-se eles objeto do ódio

e suspeita popular, prontificaram-se denunciando, por amor ao ganho, a trair os inocentes. Eram condenados como rebeldes ao império, como inimigos da religião e peste da sociedade.

Grande número deles eram lançados às feras ou queimados vivos nos anfiteatros. Alguns eram crucificados, outros cobertos com peles de animais bravos e lançados à arena para serem despedaçados pelos cães. **De seu sofrimento muitas vezes se fazia a principal diversão nas festas públicas.** Vastas multidões reuniam-se para gozar do espetáculo e saudavam os transe de sua agonia com riso e aplauso.

Onde quer que procurassem refúgio, **os seguidores de Cristo eram caçados como animais.** Eram forçados a procurar esconderijo nos lugares desolados e solitários. “Desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes, pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.” Heb. 11:37 e 38. **As catacumbas proporcionavam abrigo à milhares.** Por sob as colinas, fora da cidade de Roma, longas galerias tinham sido feitas através da terra e da rocha; o escuro e complicado trama das comunicações estendia-se quilômetros além dos muros da cidade. Nestes retiros subterrâneos, os seguidores de Cristo sepultavam os seus mortos; e ali também, quando suspeitos e proscritos, encontravam lar. Quando o Doador da vida despertar os que pelejaram o bom combate, muitos que foram mártires por amor de Cristo sairão dessas sombrias cavernas.

Sob a mais atroz perseguição, estas testemunhas de Jesus conservaram incontaminada a sua fé. Posto que privados de todo conforto, excluídos da luz do Sol, tendo o lar no seio da terra, obscuro mas amigo, não proferiam queixa alguma. **Com palavras de fé, paciência e esperança, animavam-se uns aos outros a suportar a privação e angústia.** A perda de toda a bênção terrestre não os poderia forçar a renunciar sua crença em Cristo. Provações e perseguição não eram senão passos que os levavam para mais perto de seu descanso e recompensa.

Como aconteceu aos servos de Deus de outrora, muitos “foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição” (Heb. 11:35). Estes se recordavam das palavras do Mestre, de que, quando perseguidos por amor de Cristo, ficassem muito alegres, pois que grande seria seu galardão no Céu, porque assim tinham sido perseguidos os profetas antes deles. Regozijavam-se de que fossem considerados dignos de sofrer pela verdade, e cânticos de triunfo ascendiam dentre as chamas crepitantes. Pela fé, olhando para cima, viam Cristo e os anjos

apoiados sobre as ameias do Céu, contemplando-os com o mais profundo interesse, com aprovação considerando a sua firmeza. Uma voz lhes vinha do trono de Deus: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apoc. 2:10).

Nulos foram os esforços de Satanás para destruir pela violência a igreja de Cristo. O grande conflito em que os discípulos de Jesus rendiam a vida, não cessava quando estes fiéis porta-estandartes tombavam em seus postos. **Com a derrota, venciam. Os obreiros de Deus eram mortos, mas a Sua obra ia avante com firmeza. O evangelho continuava a espalhar-se, e o número de seus aderentes a aumentar. Penetrou em regiões que eram inacessíveis**, mesmo às águias romanas. Disse um cristão, contendendo com os governadores pagãos que estavam a impulsionar a perseguição: **Podeis “matar-nos, torturar-nos condenar-nos. ... Vossa injustiça é prova de que somos inocentes. ... Tampouco vossa crueldade... vos aproveitará”. Não era senão um convite mais forte para se levarem outros à mesma persuasão. “Quanto mais somos ceifados por vós, tanto mais crescemos em número; o sangue dos cristãos é semente” (Apologia, de Tertuliano, parágrafo 50).**

Milhares eram aprisionados e mortos, mas outros surgiam para ocupar as vagas. E os que eram martirizados por sua fé tornavam-se aquisição de Cristo, por Ele tidos na conta de vencedores. Haviam pelejado o bom combate, e deveriam receber a coroa de glória quando Cristo viesse. Os sofrimentos que suportavam, levavam os cristãos mais perto uns dos outros e de seu Redentor. Seu exemplo em vida, e seu testemunho ao morrerem, eram constante atestado à verdade; e, onde menos se esperava, os súditos de Satanás estavam deixando o seu serviço e alistando-se sob a bandeira de Cristo.



TEMA 9

O Maior Inimigo da Esperança

Um atentado à verdade. Pérgamo

Pérgamo = Altura, Exaltação 313/323 a 538

Introdução

Pérgamo foi a maior cidade no oeste da Ásia Menor nos tempos do Novo Testamento. Está situada em um espaçoso vale, a 26 quilômetros do mar Egeu, naquilo que é hoje a Turquia. Séculos antes de Cristo, Pérgamo foi uma capital independente do império. Seus templos impressionantes, biblioteca e recursos médicos fizeram de Pérgamo um renomado centro cultural e político. No tempo em que o Apocalipse estava sendo escrito, Pérgamo tornou-se parte do império Romano, mas por causa da localização e importância, os Romanos usaram-na como centro administrativo da província da Ásia.

Athena era a divindade patrona de Pérgamo. Forte e pura, ela era considerada a protetora da cidade. A biblioteca próxima a seu santuário mostra a proximidade e conexão com a cultura, sabedoria, arte e aprendizado de todas as coisas.

A Carta

12 - Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois gumes:

13 - Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; mas reténs o meu nome e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 - entretanto, algumas coisas tenho contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.

15 - Assim tens também alguns que de igual modo seguem a doutrina dos nicolaítas.



16 - Arrepende-te, pois; ou se não, virei a ti em breve, e contra eles batalharei com a espada da minha boca.

17- Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

Mensagem

Pérgamo significa “cidadela”; ela estava localizada no cume de uma montanha. Essa esplêndida cidade era conhecida por seus muitos templos pagãos e uma grande biblioteca com cerca de 200.000 rolos (livros).

Pérgamo instituiu o primeiro culto de adoração a um imperador vivo (29 a.C.). Eis por que ela é referida como o lugar “onde Satanás tem seu trono”.

Pérgamo se orgulhava por ser a capital da Ásia e por ter muita cultura e uma corte que julgava os prisioneiros com severidade. Era o centro das religiões místicas orientais vindas de Babilônia. Tinha muitos templos pagãos.

Elogio: Antipas era o provável Pastor da Igreja. Ele foi queimado no ventre de um bezerro de latão aquecido até ficar incandescente. “Conser-va o meu nome e não negaste a minha fé.” (Ap. 2:13)

Reprovação: “Tenho contra ti algumas coisas, tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão... Também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas”.

Enquanto a Igreja de Éfeso “odiava as obras dos nicolaítas” (2:6), a Igreja de Pérgamo “sustentava a doutrina” deles. (Não acreditavam na divindade de Cristo e praticavam as obras da carne).

Conselho: “Arrepende-te” (Ap. 2:16).

Promessa: “Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe” (Ap. 2:17).

Pérgamo representa o terceiro período do cristianismo, quando o império romano estabelece um papa para liderar todas as igrejas cristãs. Nesse período muitas falsas doutrinas invadiram o cristianismo. Entre elas a guarda do domingo.

Nota: Pérgamo cobre os séculos IV, V e a primeira metade do VI. Como Satanás não pôde destruir a igreja com as perseguições, tratou de corrompê-la e colocá-la em compromisso com o Estado, introduzindo na igreja pagãos não-convertidos e que conservaram parte de suas idéias. Esse paganismo introduzido na igreja, foi tirando sua força espiritual.

Comentário ao Espírito de Profecia
O Grande Conflito - O Valor dos Mártires



Satanás, portanto, formulou seus planos para guerrear com mais êxito contra o governo de Deus, hasteando sua bandeira na igreja cristã. Se os seguidores de Cristo pudessem ser enganados e levados a desagradar a Deus, falhariam então sua força, poder e firmeza, e eles cairiam como presa fácil.

O grande adversário se esforçou então por obter pelo artifício aquilo que não lograra alcançar pela força. Cessou a perseguição, e em seu lugar foi posta a perigosa sedução da prosperidade temporal e honra mundana. Levavam-se idólatras a receber parte da fé cristã, enquanto rejeitavam outras verdades essenciais. Professavam aceitar a Jesus como o Filho de Deus e crer em Sua morte e ressurreição; mas não tinham a convicção do pecado e não sentiam necessidade de arrependimento ou de uma mudança de coração. Com algumas concessões de sua parte, propuseram que os cristãos fizessem outras também, para que todos pudessem unir-se sob a plataforma da crença em Cristo.

A igreja naquele tempo encontrava-se em terrível perigo. Prisão, tortura, fogo e espada eram bênçãos em comparação com isto. Alguns dos cristãos permaneceram firmes, declarando que não transigiriam. Outros eram favoráveis a que cedessem, ou modificassem alguns característicos de sua fé, e se unissem aos que haviam aceito parte do cristianismo, insistindo em que este poderia ser o meio para a completa conversão. Foi um tempo de profunda angústia para os fiéis seguidores de Cristo. Sob a capa de pretenso cristianismo, Satanás se estava insinuando na igreja a fim de corromper-lhe a fé e desviar-lhe a mente da Palavra da verdade.



TEMA 10

Ainda Existe Esperança

Tiatira = Sacrifício 538 a 1798 DC

Introdução

Tiatira era um centro comercial na Ásia Menor (moderna Turquia). Estava localizada num fértil vale no qual passavam rotas de comércio. Embora destruída por um terremoto durante o reino de César Augusto (27 a.C.-d.C. 14), Tiatira foi reconstruída com a ajuda Romana. Produtos têxteis eram os mais importantes em Tiatira. Uma das comerciantes de roupas da cidade era uma mulher chamada Lídia, que conduzia negócios em lugares distantes como Filipos.

A principal divindade de Tiatira era Apolo Tirimaeus. Os títulos dados a essa divindade eram associados com o poder do sol. Na imagem mostrada aqui, o deus está em pé à direita, cumprimentado o imperador. O deus segura um machado para mostrar seu poder na guerra.

A Carta, Apocalipse 2:18-29

18 - Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente:

19 - Conheço as tuas obras, e o teu amor, e a tua fé, e o teu serviço, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas que as primeiras.

20 - Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos;

21 - e dei-lhe tempo para que se arrependesse; e ela não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 - Eis que a lanço num leito de dores, e numa grande tribulação os que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das obras dela;

23 - e ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que esquadrinha os rins e os corações; e darei a cada um de vós

segundo as suas obras.

24 - Digo-vos, porém, a vós os demais que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conhecem as chamadas profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei;

25 - mas o que tendes, retende-o até que eu venha.

26 - Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações,

27 - e com vara de ferro as regerá, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai;

28 - também lhe darei a estrela da manhã.

29 - Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito dia às igrejas.

Mensagem

A cidade em si dava a impressão de “fraca tornada forte”. Foi construída por Seleuco um dos generais de Alexandre, em 280a.C. Foi construída para ser uma cidade-sede de guarnição militar.

Sua indústria principal era de instrumentos de bronze e cobre. Fabricava também tecidos, especialmente em vermelho e púrpura. Havia um grande templo em honra ao deus sol “Apolo”.

Elogio: “Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança, e as tuas últimas obras mais numerosas do que as primeiras” (Ap. 2:19).

A igreja organizou orfanatos, hospital e missões. Essa era uma congregação realmente preocupada e dedicada a atender às necessidades das pessoas.

Reprovação: “Tenho contra ti o tolerares que essa mulher Jezabel, que assim mesma se declara profetiza, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos” (Ap. 2:20).

Jezabel foi uma princesa fenícia e sacerdotisa de Baal, um deus pagão da natureza. Ela promoveu a adoração do Sol e contribuiu para desviar Israel de seu relacionamento especial com Deus.

Conselho: “Conservai o que tendes...” (Ap. 2:25) - As doutrinas

Promessa: “Ao vencedor, que guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá... dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã” (Ap. 2:26-27).

Tiatira representa o quarto período do cristianismo na terra, quando a Igreja Católica sob a liderança do papa passou a perseguir de morte o verdadeiro povo de Deus.

Nota: Tiatira representa o período que vai desde o século VI ao XV - é a Idade Média. Jezabel, filha de um rei sidônio, adoradora de Baal, a qual introduziu a idolatria e corrupção religiosa em Israel, é aqui o símbolo da apostasia e corrupção religiosa aberta. A igreja se paganizara.

Comentário do Espírito de Profecia O Grande Conflito - O Valor dos Mártires

A igreja naquele tempo encontrava-se em terrível perigo. Prisão, tortura, fogo e espada eram bênçãos em comparação com isto. Alguns dos cristãos permaneceram firmes, declarando que não transigiriam. Outros eram favoráveis a que cedessem, ou modificassem alguns característicos de sua fé, e se unissem aos que haviam aceito parte do cristianismo, insistindo em que este poderia ser o meio para a completa conversão. Foi um tempo de profunda angústia para os fiéis seguidores de Cristo. Sob a capa de pretensão cristianismo, Satanás se estava insinuando na igreja a fim de corromper-lhe a fé e desviar-lhe a mente da Palavra da verdade.

A maioria dos cristãos finalmente consentiu em baixar a norma, formando-se uma união entre o cristianismo e o paganismo. Posto que os adoradores de ídolos professassem estar convertidos e unidos à igreja, apegavam-se ainda à idolatria, mudando apenas os objetos de culto pelas imagens de Jesus, e mesmo de Maria e dos santos. O fermento vil da idolatria, assim trazido para a igreja, continuou a obra funesta. Doutrinas errôneas, ritos supersticiosos e cerimônias idolátricas foram incorporados em sua fé e culto. Unindo-se os seguidores de Cristo aos idólatras, a religião cristã se tornou corrupta e a igreja perdeu sua pureza e poder. Alguns houve, entretanto, que não foram transviados por esses enganos. Mantinham-se ainda fiéis ao Autor da verdade, e adoravam a Deus somente.

O Grande Conflito - Como Começaram as Trevas Morais

O apóstolo Paulo, em sua segunda carta aos tessalonicenses, predisse a grande apostasia que teria como resultado o estabelecimento do poder papal. Declarou que o dia de Cristo não viria “sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.” II Tess. 2:3 e 4. E, ainda mais, o apóstolo adverte os irmãos de que “já o mistério da injustiça opera.” II Tess. 2:7. Mesmo naqueles primeiros tempos viu ele, insinuando-se na igreja, erros que preparariam o caminho para o desenvolvimento do papado.

Pouco a pouco, a princípio furtiva e silenciosamente, e depois mais às claras, à medida em que crescia em força e conquistava o domínio da mente das pessoas, o mistério da iniquidade levou avante sua obra de engano e blasfêmia. Quase imperceptivelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na igreja cristã. O espírito de transigência e conformidade fora restringido durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a igreja suportou sob o paganismo. Mas, em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios dos reis, pôs ela de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos; e em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas. A conversão nominal de

Constantino, na primeira parte do século IV, causou grande regozijo; e o mundo, sob o manto de justiça aparente, introduziu-se na igreja. Progredia rapidamente a obra de corrupção. O paganismo, conquanto parecesse suplantado, tornou-se o vencedor. Seu espírito dominava a igreja. Suas doutrinas, cerimônias e superstições incorporaram-se à fé e culto dos professos seguidores de Cristo.

Esta mútua transigência entre o paganismo e o cristianismo resultou no desenvolvimento do “homem do pecado,” predito na profecia como se opondo a Deus e exaltando-se sobre Ele. Aquele gigantesco sistema de religião falsa é a obra-prima do poder de Satanás - monumento de seus esforços para sentar-se sobre o trono e governar a Terra segundo a sua vontade.

Uma vez Satanás se esforçou por estabelecer um compromisso mútuo com Cristo. Chegando-se ao Filho de Deus no deserto da tentação, e mostrando-Lhe todos os reinos do mundo e a glória dos mesmos, ofereceu-se a entregar tudo em Suas mãos se tão-somente reconhecesse a supremacia do príncipe das trevas. Cristo repreendeu o pretensioso tentador e obrigou-o a retirar-se. Mas Satanás obtém maior êxito em apresentar ao homem as mesmas tentações. Para conseguir proveitos e honras humanas, a igreja foi levada a buscar o favor e apoio dos grandes homens da Terra; e, havendo assim rejeitado a Cristo, foi induzida a prestar obediência ao representante de Satanás - o bispo de Roma.

Uma das principais doutrinas do romanismo é que o papa é a cabeça visível da igreja universal de Cristo, investido de autoridade suprema sobre os bispos e pastores em todas as partes do mundo. Mais do que isto, tem-se dado ao papa os próprios títulos da Divindade. Tem sido intitulado: “Senhor Deus, o Papa,” e foi declarado infalível. Exige ele a homenagem de

todos os homens. A mesma pretensão em que insistia Satanás no deserto da tentação, ele ainda a encarece mediante a igreja de Roma, e enorme número de pessoas estão prontas para render-lhe homenagem.

Mas os que temem e reverenciam a Deus enfrentam esta audaciosa presunção do mesmo modo porque Cristo enfrentou as solicitações do insidioso adversário: “Adorarás ao Senhor teu Deus, e a Ele somente servirás” (Luc. 4:8). Deus jamais deu em Sua Palavra a mínima sugestão de que tivesse designado a algum homem para ser a cabeça da igreja. A doutrina da supremacia papal opõe-se diretamente aos ensinamentos das Escrituras Sagradas. O papa não pode ter poder algum sobre a igreja de Cristo, senão por usurpação.

Os romanistas têm persistido em acusar os protestantes de heresia e voluntária separação da verdadeira igreja. Semelhantes acusações, porém, aplicam-se antes a eles próprios. São eles os que depuseram a bandeira de Cristo, e se afastaram da “fé que uma vez foi dada aos santos.” Jud. 3.

Satanás bem sabia que as Escrituras Sagradas habilitariam os homens a discernir seus enganos e resistir a seu poder. Foi pela Palavra que mesmo o Salvador do mundo resistiu a seus ataques. Em cada assalto Cristo apresentou o escudo da verdade eterna, dizendo: “Está escrito.” A cada sugestão do adversário, opunha a sabedoria e poder da Palavra. A fim de Satanás manter o seu domínio sobre os homens e estabelecer a autoridade humana, deveria conservá-los na ignorância das Escrituras. A Bíblia exaltaria a Deus e colocaria o homem finito em sua verdadeira posição; portanto, suas sagradas verdades deveriam ser ocultadas e suprimidas. Esta lógica foi adotada pela Igreja de Roma. Durante séculos a circulação da Escritura foi proibida. Ao povo era vedado lê-la ou tê-la em casa, e sacerdotes e prelados sem escrúpulos interpretavam-lhe os ensinamentos de modo a favorecerem suas pretensões. Assim o chefe da igreja veio a ser quase universalmente reconhecido como o vigário de Deus na Terra, dotado de autoridade sobre a igreja e o Estado.

Suprimido o revelador do erro, agiu Satanás à vontade. A profecia declarou que o papado havia de cuidar “em mudar os tempos e a lei” (Dan. 7:25). Para cumprir esta obra não foi vagaroso. A fim de proporcionar aos conversos do paganismo uma substituição à adoração de ídolos, e promover assim sua aceitação nominal do cristianismo, foi gradualmente introduzida no culto cristão a adoração das imagens e relíquias. O decreto de um concílio geral estabeleceu, por fim, este sistema de idolatria. Para completar a obra

sacrilega, Roma pretendeu eliminar da lei de Deus, o segundo mandamento, que proíbe o culto das imagens, e dividir o décimo mandamento a fim de conservar o número deles.

Este espírito de concessão ao paganismo abriu caminho para desrespeito ainda maior da autoridade do Céu. Satanás, operando por meio de não consagrados dirigentes da igreja, intrometeu-se também com o quarto mandamento e tentou pôr de lado o antigo sábado, o dia que Deus tinha abençoado e santificado (Gên. 2:2 e 3), exaltando em seu lugar a festa observada pelos pagãos como “o venerável dia do Sol”. Esta mudança não foi a princípio tentada abertamente. Nos primeiros séculos o verdadeiro sábado foi guardado por todos os cristãos. Eram estes ciosos da honra de Deus, e, crendo que Sua lei é imutável, zelosamente preservavam a santidade de seus preceitos. Mas com grande argúcia, Satanás operava mediante seus agentes para efetuar seu objetivo. Para que a atenção do povo pudesse ser chamada para o domingo, foi feito deste uma festividade em honra da ressurreição de Cristo. Atos religiosos eram nele realizados; era, porém, considerado como dia de recreio, sendo o sábado ainda observado como dia santificado.

A fim de preparar o caminho para a obra que intentava cumprir, Satanás induzira os judeus, antes do advento de Cristo, a sobrecarregarem o sábado com as mais rigorosas imposições, tornando sua observância um fardo. Agora, tirando vantagem da falsa luz sob a qual ele assim fizera com que fosse considerado, lançou o desdém sobre o sábado como instituição judaica. Enquanto os cristãos geralmente continuavam a observar o domingo como festividade prazenteira, ele os levou, a fim de mostrarem seu ódio ao judaísmo, a fazer do sábado dia de jejum, de tristeza e pesar.

Na primeira parte do século IV, o imperador Constantino promulgou um decreto fazendo do domingo uma festividade pública em todo o Império Romano. O dia do Sol era venerado por seus súditos pagãos e honrado pelos cristãos; era política do imperador unir os interesses em conflito do paganismo e cristianismo. Com ele se empenharam para fazer isto os bispos da igreja, os quais, inspirados pela ambição e sede do poder, perceberam que, se o mesmo dia fosse observado tanto por cristãos como pagãos, promoveria a aceitação nominal do cristianismo pelos pagãos, e assim adiantaria o poderio e glória da igreja. Mas, conquanto muitos cristãos tementes a Deus fossem gradualmente levados a considerar o domingo como possuindo certo grau de santidade, ainda mantinham o verdadeiro sábado como o dia santo do Senhor, e observavam-no em obediência ao quarto mandamento.

O arquienganador não havia terminado a sua obra. Estava decidido a congregar o mundo cristão sob sua bandeira, e exercer o poder por intermédio de seu vigário, o orgulhoso pontífice que pretendia ser o representante de Cristo. Por meio de pagãos meio-convertidos, ambiciosos prelados e eclesiásticos amantes do mundo, realizou ele seu propósito. Celebravam-se de tempos em tempos vastos concílios aos quais do mundo todo concorriam os dignitários da igreja. Em quase todos os concílios o sábado que Deus havia instituído era rebaixado um pouco mais, enquanto o domingo era em idêntica proporção exaltado. Destarte a festividade pagã veio finalmente a ser honrada como instituição divina, ao mesmo tempo em que se declarava ser o sábado bíblico reliquia do judaísmo, amaldiçoando-se seus observadores.

O grande apóstata conseguira exaltar-se “contra tudo o que se chama Deus, ou se adora.” II Tess. 2:4. Ousara mudar o único preceito da lei divina que inequivocamente indica a toda a humanidade o Deus verdadeiro e vivo. No quarto mandamento Deus é revelado como o Criador do céu e da Terra, e por isso Se distingue de todos os falsos deuses. Foi para memória da obra da criação que o sétimo dia foi santificado como dia de repouso para o homem. Destinava-se a conservar o Deus vivo sempre diante da mente humana como a fonte de todo ser e objeto de reverência e culto. Satanás esforça-se por desviar os homens de sua aliança para com Deus e de prestarem obediência à Sua lei; dirige Seus esforços, portanto, especialmente contra o mandamento que aponta a Deus como o Criador.

Os protestantes hoje insistem em que a ressurreição de Cristo no domingo fê-lo o sábado cristão. Não existe, porém, evidência escriturística para isto. Nenhuma honra semelhante foi conferida ao dia por Cristo ou Seus apóstolos. A observância do domingo como instituição cristã teve origem no “mistério da injustiça” (II Tess. 2:7) que, já no tempo de Paulo, começara a sua obra. Onde e quando adotou o Senhor este filho do papado? Que razão poderosa se poderá dar para uma mudança que as Escrituras não sancionam?

No século VI tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a igreja. O paganismo cedera lugar ao papado. O dragão dera à besta “o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.” Apoc. 13:2. E começaram então os 1.260 anos da opressão papal preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse (Dan. 7:25; Apoc. 13:5-7). Os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar sua integridade e aceitar as cerimônias e culto

papais, ou passar a vida nas masmorras, sofrer a morte pelo instrumento de tortura, pela fogueira, ou pela machadinha do verdugo. Cumpriram-se as palavras de Jesus: “E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós. E de todos sereis odiados por causa de Meu nome” (Luc. 21:16 e 17).

Desencadeou-se a perseguição sobre os fiéis com maior fúria do que nunca, e o mundo se tornou um vasto campo de batalha. Durante séculos a igreja de Cristo encontrou refúgio no isolamento e obscuridade. Assim diz o profeta: “A mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil e duzentos e sessenta dias” (Apoc. 12:6).

O acesso da Igreja de Roma ao poder assinalou o início da escura Idade Média. Aumentando o seu poderio, mais se adensavam as trevas. De Cristo, o verdadeiro fundamento, transferiu-se a fé para o papa de Roma. Em vez de confiar no Filho de Deus para o perdão dos pecados e para a salvação eterna, o povo olhava para o papa e para os sacerdotes e prelados a quem delegava autoridade. Ensinava-se-lhe ser o papa seu mediador terrestre, e que ninguém poderia aproximar-se de Deus senão por seu intermédio; e mais ainda, que ele ficava para eles em lugar de Deus e deveria, portanto, ser implicitamente obedecido. Esquivar-se de suas disposições era motivo suficiente para se infligir a mais severa punição ao corpo e alma dos delinqüentes. Assim, a mente do povo desviava-se de Deus para homens falíveis e cruéis, e mais ainda, para o próprio príncipe das trevas que por meio deles exercia o seu poder. O pecado se disfarçava sob o manto de santidade. Quando as Escrituras são suprimidas e o homem vem a considerar-se supremo, só podemos esperar fraudes, engano e aviltante iniquidade. Com a elevação das leis e tradições humanas, tornou-se manifesta a corrupção que sempre resulta de se pôr de lado a lei de Deus.

Dias de perigo foram aqueles para a igreja de Cristo. Os fiéis porta-estandartes eram na verdade poucos. Posto que a verdade não fosse deixada sem testemunhas, parecia, por vezes, que o erro e a superstição prevaleceriam completamente, e a verdadeira religião seria banida da Terra. Perdeu-se de vista o evangelho, mas multiplicaram-se as formas de religião, e o povo foi sobrecarregado de severas exigências.

Ensinava-se-lhes não somente a considerar o papa como seu mediador, mas a confiar em suas próprias obras para expiação do pecado. Longas peregrinações, atos de penitência, adoração de relíquias, ereção de igrejas,

relicários e altares, bem como pagamento de grandes somas à igreja, tudo isto e muitos atos semelhantes eram ordenados para aplacar a ira de Deus ou assegurar o Seu favor, como se Deus fosse idêntico aos homens, encolerizando-Se por ninharias, ou apaziguando-Se com donativos ou atos de penitência!

Apesar de que prevalecesse o vício, mesmo entre os chefes da Igreja de Roma, sua influência parecia aumentar constantemente. Mais ou menos ao findar o século VIII, os romanistas começaram a sustentar que nas primeiras épocas da igreja os bispos de Roma tinham possuído o mesmo poder espiritual que assumiam agora. Para confirmar essa pretensão, era preciso empregar alguns meios com o fito de lhe dar aparência de autoridade; e isto foi prontamente sugerido pelo pai da mentira. Antigos escritos foram forjados pelos monges. Decretos de concílios de que antes nada se ouvia foram descobertos, estabelecendo a supremacia universal do papa desde os primeiros tempos. E a igreja que rejeitara a verdade, avidamente aceitou estes enganos.

Os poucos fiéis que construíram sobre o verdadeiro fundamento (I Cor. 3:10 e 11), ficaram perplexos e entravados quando o entulho das falsas doutrinas obstruiu a obra. Como os edificadores sobre o muro de Jerusalém no tempo de Neemias, alguns se prontificaram a dizer: “Já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó é muito e nós não podemos edificar o muro.” Nee. 4:10. Cansados da constante luta contra a perseguição, fraude, iniquidade e todos os outros obstáculos que Satanás pudera engendrar para deter-lhes o progresso, alguns que haviam sido fiéis edificadores, desanimaram; e por amor da paz e segurança de sua propriedade e vida, desviaram-se do verdadeiro fundamento. Outros, sem se intimidarem com a oposição de seus inimigos, intrepidamente declaravam: “Não os temais: lembrai-vos do Senhor grande e terrível” (Nee. 4:14); e prosseguiram com a obra, cada qual com a espada cingida ao lado (Efés. 1:17).

O mesmo espírito de ódio e oposição à verdade tem inspirado os inimigos de Deus em todos os tempos, e a mesma vigilância e fidelidade têm sido exigidas de Seus servos. As palavras de Cristo aos primeiros discípulos aplicam-se aos Seus seguidores até ao final do tempo: “E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai.” Mar. 13:37.

As trevas pareciam tornar-se mais densas. Generalizou-se a adoração das imagens. Acendiam-se velas perante imagens e orações se lhes dirigiam. Prevalciam os costumes mais absurdos e supersticiosos. O espírito

dos homens era a tal ponto dirigido pela superstição que a razão mesma parecia haver perdido o domínio. Enquanto os próprios sacerdotes e bispos eram amantes do prazer, sensuais e corruptos, só se poderia esperar que o povo que os tinha como guias se submergisse na ignorância e vício.

Outro passo ainda deu a presunção papal quando, no século XI, o Papa Gregório VII proclamou a perfeição da Igreja de Roma. Entre as proposições por ele apresentadas uma havia declarando que a igreja nunca tinha errado, nem jamais erraria, segundo as Escrituras. Mas as provas escriturísticas não acompanhavam a afirmação. O altivo pontífice também pretendia o poder de depor imperadores; e declarou que sentença alguma que pronunciasse poderia ser revogada por quem quer que fosse, mas era prerrogativa sua revogar as decisões de todos os outros.

Uma flagrante ilustração do caráter tirânico do Papa Gregório VII se nos apresenta no modo por que tratou o imperador alemão Henrique IV. Por haver intentado desprezar a autoridade do papa, declarou-o este excomungado e destronado. Aterrorizado pela deserção e ameaças de seus próprios príncipes, que por mandado do papa eram incentivados na rebelião contra ele, Henrique pressentiu a necessidade de fazer as pazes com Roma. Em companhia da esposa e de um servo fiel, atravessou os Alpes em pleno inverno, a fim de humilhar-se perante o papa. Chegando ao castelo para onde Gregório se retirara, foi conduzido, sem seus guardas, a um pátio externo, e ali, no rigoroso frio do inverno, com a cabeça descoberta, descalço e miseravelmente vestido, esperou a permissão do papa a fim de ir à sua presença. O pontífice não se dignou de conceder-lhe perdão senão depois de haver ele permanecido três dias jejuando e fazendo confissão. Isso mesmo, apenas com a condição de que o imperador esperasse a sanção do papa antes de reassumir as insígnias ou exercer o poder da realeza. E Gregório, envaidecido com seu triunfo, jactava-se de que era seu dever abater o orgulho dos reis.

Quão notável é o contraste entre o orgulho deste altivo pontífice e a mansidão e a suavidade de Cristo, que representa a Si mesmo à porta do coração a rogar que seja ali admitido, a fim de poder entrar para levar perdão e paz, e que ensinou a Seus discípulos: “Qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo” (Mat. 20:27).

Os séculos que se seguiram testemunharam aumento constante de erros nas doutrinas emanadas de Roma. Mesmo antes do estabelecimento do papado, os ensinamentos dos filósofos pagãos haviam recebido atenção

e exercido influência na igreja. Muitos que se diziam conversos ainda se apegavam aos dogmas de sua filosofia pagã, e não somente continuaram no estudo desta, mas encareciam-no a outros como meio de estenderem sua influência entre os pagãos. Erros graves foram assim introduzidos na fé cristã. Destaca-se entre outros o da crença na imortalidade natural do homem e sua consciência na morte. Esta doutrina lançou o fundamento sobre o qual Roma estabeleceu a invocação dos santos e a adoração da Virgem Maria. Disto também proveio a heresia do tormento eterno para os que morrem impenitentes, a qual logo de início se incorporara à fé papal.

Achava-se então preparado o caminho para a introdução de ainda outra invenção do paganismo, a que Roma intitulou purgatório e empregou para amedrontar as multidões crédulas e supersticiosas. Com esta heresia afirma-se a existência de um lugar de tormento, no qual as almas dos que não mereceram condenação eterna devem sofrer castigo por seus pecados, e do qual, quando libertas da impureza, são admitidas no Céu.

Ainda uma outra invencionice era necessária para habilitar Roma a aproveitar-se dos temores e vícios de seus adeptos. Esta foi suprida pela doutrina das indulgências. Completa remissão dos pecados, passados, presentes e futuros, e livramento de todas as dores e penas em que os pecados importam, eram prometidos a todos os que se alistassem nas guerras do pontífice para estender seu domínio temporal, castigar seus inimigos e exterminar os que ousassem negar-lhe a supremacia espiritual. Ensinava-se também ao povo que, pelo pagamento de dinheiro à igreja, poderia livrar-se do pecado e igualmente libertar as almas de seus amigos falecidos que estivessem condenados às chamas atormentadoras. Por esses meios Roma abarrotou os cofres e sustentou a magnificência, o luxo e os vícios dos pretensos representantes dAquele que não tinha onde reclinar a cabeça.

A ordenança escriturística da ceia do Senhor fora suplantada pelo idôlatrico sacrifício da missa. Sacerdotes papais pretendiam, mediante esse disfarce destituído de sentido, converter o simples pão e vinho no verdadeiro “corpo e sangue de Cristo”. - Conferências Sobre a “Presença Real”, do Cardeal Wiseman. Com blasfema presunção pretendiam abertamente o poder de criarem Deus, o Criador de todas as coisas. Aos cristãos exigia-se, sob pena de morte, confessar sua fé nesta heresia horrível, que insulta ao Céu. Multidões que a isto se recusaram foram entregues às chamas.

No século XIII foi estabelecido a mais terrível de todas as armadilhas do papado - a inquisição. O príncipe das trevas trabalhava com os dirigentes da



hierarquia papal. Em seus concílios secretos, Satanás e seus anjos dirigiam a mente de homens maus, enquanto, invisível entre eles, estava um anjo de Deus, fazendo o tremendo relatório de seus iníquos decretos e escrevendo a história de ações por demais horrorosas para serem desvendadas ao olhar humano. “A grande Babilônia” estava “embriagada do sangue dos santos.” Os corpos mutilados de milhões de mártires pediam vingança a Deus contra o poder apóstata.

O papado se tornou o déspota do mundo. Reis e imperadores curvavam-se aos decretos do pontífice romano. O destino dos homens, tanto temporal como eterno, parecia estar sob seu domínio. Durante séculos as doutrinas de Roma tinham sido extensa e implicitamente recebidas, seus ritos reverentemente praticados, suas festas geralmente observadas. Seu clero era honrado e liberalmente mantido. Nunca a Igreja de Roma atingiu maior dignidade, magnificência ou poder.

Mas “o meio-dia do papado foi a meia-noite do mundo.” - História do Protestantismo, de Wylie. As Sagradas Escrituras eram quase desconhecidas, não somente pelo povo mas pelos sacerdotes. Como os fariseus de outrora, os dirigentes papais odiavam a luz que revelaria os seus pecados. Removida a lei de Deus - a norma de justiça - exerciam eles poder sem limites e praticavam os vícios sem restrições. Prevalciam a fraude, a avareza, a libertinagem. Os homens não recuavam de crime algum pelo qual pudessem adquirir riqueza ou posição. Os palácios dos papas e prelados eram cenários da mais vil devassidão. Alguns dos pontífices reinantes eram acusados de crimes tão revoltantes que os governadores seculares se esforçavam por depor esses dignitários da igreja como monstros demasiado vis para serem tolerados. Durante séculos a Europa não fez progresso no saber, nas artes ou na civilização. Uma paralisia moral e intelectual caíra sobre a cristandade.

A condição do mundo sob o poder romano apresentava o cumprimento terrível e surpreendente das palavras do profeta Oséias: “O Meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, também Eu te rejeitarei, ... visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também Eu Me esquecerei de teus filhos.” Osé. 4:6. “Não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na Terra. Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios.” Osé. 4:1 e 2. Foram estes os resultados do banimento da Palavra de Deus.



TEMA II

Uma Nova Esperança Restauração da verdade

Sardes = Cântico de Alegria 1798 a 1833 DC

Introdução

Sardes foi uma das cidades legendárias da Ásia Menor, onde hoje é a Turquia. No sétimo século a.C., Sardes foi a capital da Lídia. Ouro foi encontrado no rio próximo de Sardes e reis que moravam lá foram renomados por sua riqueza. Os persas capturaram Sardes no sexto século e fizeram dela um centro administrativo para a parte oeste do seu império. A famosa “estrada real” conectava Sardes com outras cidades do leste. Nos tempos do Novo Testamento, Sardes foi parte da província Romana da Ásia.

A deusa Ártemis era a principal divindade cultuada em Sardes, tanto como em Éfeso e outras cidades. Ártemis e seu irmão Apolo eram considerados filhos de Zeus e Leto. Nas lendas, Ártemis é sempre pintada como uma pura e virgem caçadora sempre destemida em oposição aos adversários. Como deusa da cidade, ela pode ter sido vista como a deusa mãe, uma provedora de fertilidade e responsável pelos nascimentos.

A Carta Apocalipse 3:1-6

3:1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as estrelas: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, e estás morto.

3:2 Sé vigilante, e confirma o restante, que estava para morrer; porque não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.

3:3 Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

3:4 Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes e comigo andarão vestidas de branco, porquanto são dignas.

3:5 O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

3:6 Quem tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às igrejas.

Nota: Sardes corresponde à igreja no século XVII e primeira parte do século XVIII, quando a verdade bíblica começou a abrir caminho por meio da pregação dos reformadores. Apocalipse 3:2 profetiza a tragédia vivida pelas igrejas que, após a morte de seus fundadores, deixaram morrer parte das verdades descobertas e pregadas pelos reformadores.

Mensagem

A cidade de Sardes foi construída sobre uma rocha (1150 a.C), ficava numa elevação de cerca de 500 metros. Era a capital do império da Lídia, um dos mais ricos do mundo antigo. A moeda cunhada surgiu em Sardes.

Elogio: Muito pouco havia para ser elogiado. “Tens em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras...” o restante vivia de aparência, do passado. Era um vivo morto.

Conselho: “Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer... Lembra-te, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te...” (Ap. 3:1).

Promessa: “O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida, pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (Ap. 3:5).

Sardes representa o quinto período do cristianismo na terra quando ocorreu a reforma protestante sob Martinho Lutero e outros. Mas passando o fervor da reforma, os cristãos se esfriaram, e passaram a viver do passado.

Comentário do Espírito de Profecia

O Grande Conflito - A Causa da Degradação Atual

Capítulo 21

Ao pregar a doutrina do segundo advento, Guilherme Miller e seus companheiros haviam trabalhado com o único propósito de despertar os homens ao preparo para o juízo. Tinham procurado acordar os que professavam a religião, para a verdadeira esperança da igreja, e levá-los a sentir a

necessidade de uma experiência cristã mais profunda; trabalhavam, também, para acordar os não-conversos ao dever de imediato arrependimento e conversão a Deus. “Não faziam tentativas para converter os homens a uma seita ou partido em matéria de religião. Daí o trabalharem entre todas as facções e seitas, sem interferências com sua organização ou disciplina.”

“Em todos os meus trabalhos,” disse Miller, “nunca tive o desejo ou o pensamento de criar qualquer interesse separado do das denominações existentes, ou de beneficiar uma em detrimento de outra. Pensava em beneficiar a todas. Supondo que todos os cristãos se regozijassem com a perspectiva da vinda de Cristo, e que os que não viam as coisas como eu as via, não haveriam, por isso, de menosprezar os crentes nesta doutrina, não pensei em qualquer necessidade de reuniões separadas. Todo o meu objetivo se concentrava no desejo de converter almas a Deus, cientificar o mundo do juízo vindouro e induzir meus semelhantes a fazer o preparo de coração que os habilitaria a encontrar-se com seu Deus em paz. A grande maioria dos que se converteram pelos meus trabalhos, uniram-se às várias igrejas existentes” (Memórias de Guilherme Miller, Bliss, pág. 376).

Como sua obra tendia a edificar as igrejas, foi por algum tempo olhada com favor. Mas, decidindo-se os pastores e os dirigentes religiosos contra a doutrina da segunda vinda de Cristo, e desejando suprimir toda agitação a respeito, não somente se opuseram a ela, do púlpito, mas também negaram a seus membros o privilégio de assistir a pregações sobre o assunto, ou mesmo falar de tal esperança nas reuniões de oração da igreja. Assim, encontraram-se os crentes em grande provação e perplexidade. Amavam suas igrejas, e repugnava-lhes o separar-se delas; mas como vissem suprimido o testemunho da Palavra de Deus e negado o direito de pesquisar as profecias, compreenderam que a lealdade para com o Senhor lhes vedava a submissão. Não poderiam considerar os que procuravam excluir o testemunho da Palavra de Deus como constituindo a igreja de Cristo, “coluna e base da verdade”. Daí o se sentirem justificados em desligar-se dessas congregações. No verão de 1844 aproximadamente cinqüenta mil se retiraram das igrejas.

Por esse tempo, uma assinalada mudança se presenciou na maioria das igrejas dos Estados Unidos. Havia muitos anos se vinha verificando uma conformação cada vez maior, gradual mas constante, com as práticas e costumes do mundo, e bem assim um declínio correspondente na verdadeira vida espiritual; mas, naquele ano, evidenciou-se uma decadência

súbita e notável em quase todas as igrejas do país. Se bem que ninguém parecesse capaz de indicar a causa, o fato em si mesmo era largamente notado e comentado, tanto pela imprensa como do púlpito.

Numa reunião do presbitério de Filadélfia, o senhor Barnes, autor de um comentário largamente usado e pastor de uma das principais igrejas daquela cidade, “declarou que estava no ministério fazia vinte anos e nunca, até à última comunhão, tinha administrado a ordenança sem receber na igreja novos membros, ora mais ora menos”. Agora, acrescentou, não há despertamento nem conversões, tampouco se evidencia crescimento em graça por parte dos que professam a religião, e ninguém chegava ao seu gabinete de estudo a fim de falar a respeito da salvação da alma. Com o prosperar dos negócios e as brilhantes perspectivas do comércio e da indústria, aumentou o espírito de mundanismo. Isto se dá com todas as denominações” (Congregational Journal, de 23 de maio de 1844).

No mês de fevereiro do mesmo ano, o Prof. Finney, do Colégio Oberlin, disse: “Temos tido perante o espírito o fato de que, em geral, as igrejas protestantes de nosso país são, como tais, ou apáticas ou hostis a quase todas as reformas morais da época. Há algumas exceções, todavia insuficientes para que isso deixe de ser geral. Nota-se, além disso, a falta quase universal de influência revivificadora nas igrejas. A apatia espiritual invade quase tudo, e é terrivelmente profunda; assim testifica a imprensa religiosa de todo o país. ... Quase que geralmente, os membros da igreja estão-se tornando seguidores da moda: dão mãos aos descrentes nas reuniões de prazer, nas danças, nas festas, etc. ... Mas não necessitamos de nos expandir neste assunto lastimável. Basta que as provas se intensifiquem e se abatam pesadamente sobre nós, para mostrar que as igrejas em geral se estão degenerando lamentavelmente. Elas se têm afastado muito do Senhor, que Se retirou delas.

E um escritor, no Religious Telescope, testificou: “Nunca testemunhamos declínio religioso tão generalizado como no presente. Em verdade, a igreja deveria despertar e pesquisar a causa desta situação aflitiva; pois, como aflito é que deveria ser encarado este estado de coisas por todo aquele que ama a Sião. Quando nos lembramos de quão poucos e espaçados casos de verdadeira conversão existem, e da insolência e obstinação dos pecadores, quase sem precedentes, exclamamos como que involuntariamente: ‘Esqueceu-Se Deus de ser misericordioso? ou está fechada a porta da graça?’”

Semelhante condição nunca prevalece sem causa na própria igreja. As trevas espirituais que caem sobre as nações, igrejas e indivíduos, são devidas,

não à retirada arbitrária do socorro da graça divina, por parte de Deus, mas à negligência ou rejeição da luz divina por parte dos homens. Exemplo frisante desta verdade vê-se na história do povo judeu no tempo de Cristo. Pelo apego ao mundo e esquecimento de Deus e Sua Palavra, tornou-se-lhes obscurecido o entendimento, e o coração mundano e sensual. Daí estarem em ignorância quanto ao advento do Messias e, em seu orgulho e incredulidade, rejeitarem o Redentor. Mesmo assim, Deus não privou a nação judaica do conhecimento das bênçãos da salvação, ou de participar delas. Aqueles, porém, que rejeitaram a verdade, perderam todo o desejo do dom do Céu. Tinham “posto as trevas pela luz, e a luz pelas trevas”; até que a luz que neles estava se tornou em trevas; e quão grandes eram as trevas!

Convém à política de Satanás que os homens conservem as formas da religião, embora falte o espírito da piedade vital. Depois de terem rejeitado o evangelho, os judeus continuaram zelosamente a manter seus antigos ritos; preservavam com rigor o exclusivismo nacional, ao mesmo tempo em que não podiam deixar de admitir que a presença de Deus não mais era entre eles manifesta. A profecia de Daniel apontava tão insofismavelmente para o tempo da vinda do Messias, e tão diretamente lhes predizia Sua morte, que eles desanimavam o estudo dessa profecia, e finalmente os rabis pronunciaram a maldição sobre todos os que tentassem uma contagem do tempo. Em sua cegueira e impenitência, o povo de Israel tem permanecido, por mil e novecentos anos, indiferente ao misericordioso oferecimento de salvação, despreocupado das bênçãos do evangelho como solene e terrível advertência do perigo de rejeitar a luz do Céu.

Onde quer que exista causa idêntica, os mesmos efeitos se seguirão. Aquele que deliberadamente abafa as convicções do dever, pelo fato de se achar este em conflito com as tendências pessoais, perderá finalmente a faculdade de discernir a verdade do erro. Obscurece-se o entendimento, a consciência se torna calejada, o coração endurecido, e a alma se separa de Deus. Onde a mensagem da verdade divina é desdenhada e tratada levemente, ali a igreja se envolve em trevas; esfriam a fé e o amor; entram a separação e a discórdia. Os membros da igreja centralizam seus interesses e energias em empreendimentos mundanos, e os pecadores se tornam endurecidos em sua impenitência.

A mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14, anunciando a hora do juízo de Deus e apelando para os homens a fim de O temer e adorar, estava destinada a separar o povo professo de Deus das influências corruptoras do

mundo, e despertá-lo a fim de ver seu verdadeiro estado de mundanismo e apostasia. Deus enviou à igreja, nesta mensagem, uma advertência que, se fosse aceita, teria corrigido os males que a estavam apartando dEle. Houvessem os homens recebido a mensagem do Céu, humilhando o coração perante o Senhor, buscando com sinceridade o preparo para estar em pé em Sua presença, o Espírito e poder de Deus ter-se-iam manifestado entre eles. A igreja de novo teria atingido o bendito estado de unidade, fé e amor, que houve nos dias apostólicos, em que “era um o coração e a alma” dos crentes, e “anunciavam com ousadia a Palavra de Deus,” dias em que “acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (Atos 4:32 e 31; 2:47).

Recebesse o professo povo de Deus a luz tal como lhe refulge da Sua Palavra, e alcançaria a unidade por que Cristo orou, a qual o apóstolo descreve como “a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.” “Há,” diz ele, “um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Efés. 4:3-5). Foram estes os benditos resultados fruídos pelos que aceitaram a mensagem adventista. Vieram de denominações várias, e as barreiras denominacionais foram arremessadas ao chão; credos em conflito eram reduzidos a átomos; a esperança de um milênio terreal, em desacordo com a Escritura Sagrada, foi posta de lado e corrigidas opiniões falsas sobre o segundo advento; varridos o orgulho e a conformação ao mundo; repararam-se injustiças; os corações se uniram na mais doce comunhão, e o amor e a alegria reinaram supremos. Se esta Pág. 380 doutrina fez isto pelos poucos que a receberam, o mesmo teria feito a todos, se todos a houvessem recebido.

Mas as igrejas, em geral, não aceitaram a advertência. Os pastores, que, como “vigias sobre a casa de Israel,” deveriam ter sido os primeiros a discernir os sinais da vinda de Jesus, não quiseram saber a verdade, quer pelo testemunho dos profetas, quer pelos sinais dos tempos. À medida que as esperanças e ambições mundanas lhes encheram o coração, arrefeceram o amor para com Deus e a fé em Sua Palavra; e, quando a doutrina do advento era apresentada, apenas suscitava preconceito e descrença. O fato de ser a mensagem em grande parte pregada por leigos, era insistentemente apresentado como argumento contra a mesma. Como na antiguidade, ao claro testemunho da Palavra de Deus opunha-se a indagação: “Têm crido alguns dos príncipes ou dos fariseus?” E vendo quão difícil tarefa era refutar os argumentos aduzidos dos períodos proféticos, muitos desanimavam o estudo das profecias, ensinando que os livros proféticos estavam selados,

e não deveriam ser compreendidos. Multidões, confiando implicitamente nos pastores, recusaram-se a ouvir a advertência; e outros, ainda que convictos da verdade, não ousavam confessá-la para não serem “expulsos da sinagoga”. A mensagem que Deus enviara para provar e purificar a igreja revelou com muita evidência quão grande era o número dos que haviam posto a afeição neste mundo ao invés de em Cristo. Os laços que os ligavam à Terra, mostravam-se mais fortes do que as atrações ao Céu. Preferiam ouvir a voz da sabedoria mundana, e desviavam-se da probante mensagem da verdade. Rejeitando a advertência do primeiro anjo, desprezaram os meios que o Céu provera para a sua restauração. Desacataram o mensageiro de graça que teria corrigido os males que os separavam de Deus, e com maior avidez volveram à busca da amizade do mundo. Eis aí a causa da terrível condição de mundanismo, apostasia e morte espiritual, que prevalecia nas igrejas em 1844.



TEMA 12

O Segredo da Esperança

Uma porta aberta

Filadélfia = Amor Fraternal 1833 a 1844 DC

Introdução

Filadélfia fica num vale aos pés de um platô montanhoso. A parte de baixo e escura, no centro da imagem, mostra a área da antiga cidade. Os reis de Pérgamo fundaram Filadélfia como um posto avançado do seu Reino no segundo século a.C. A cidade estava localizada ao longo de uma importante estrada de viagem que ligava Pérgamo ao norte com Laodicéia ao sul. Nos tempos do novo testamento, Filadélfia fazia parte da província Romana da Ásia. A cidade foi devastada por um terremoto em 17 d.C. e por um tempo as pessoas viveram com medo de tremores. Filadélfia foi reconstruída com ajuda do imperador Tibério.

Uma inscrição encontrada em Filadélfia menciona diversos deuses e deusas. Zeus, o chefe dos deuses, foi dito que mandou o povo ser puro, não praticar o engano, assassinato, roubo, adultério e outros tipos de mal. Havia um altar para Hestia, a deusa do coração e do lar. A inscrição também menciona deuses salvadores, incluindo Boa Fortuna, Virtude, Saúde e outras deidades.

A Carta – Apocalipse 3:7-13

3:7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:

3:8 Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

3:9 Eis que farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, - eis que farei que venham, e adorem prostrados



aos teus pés, e saibam que eu te amo.

3:10 Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra.

3:11 Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

3:12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.

3:13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Nota: Filadélfia, que quer dizer amor fraternal, representa a última parte do século XVIII e a primeira do século XIX, com o nascimento da expansão missionária e a organização das Sociedades Bíblicas. Começa a estudar-se Daniel e Apocalipse e surgem os maiores reavivamentos da História.

Mensagem

A cidade foi fundada em 138 A.C. por Átalo II, rei de Pérgamo também conhecido por Filadélfio.

A sua localização geográfica era a porta de entrada para o Oriente. Estava sujeita a frequentes terremotos. Era uma cidade magnificente.

Essa igreja deve ter sido notável, pois recebeu só elogios da parte de Cristo e nenhuma repreensão.

Promessa: “Ao vencedor fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá...” (Ap. 3:12).

Filadélfia representa um período de tempo ocorrente no século XIX, quando grandes movimentos evangélicos e pró-advento revitalizaram a igreja.

O reavivamento impeliu a igreja como nunca dantes. Ela foi capaz de apresentar Jesus a 10.000.000 de pessoas – a oportunidade era “uma porta aberta que ninguém pode fechar”.

Filadélfia representa o sexto período do cristianismo na terra quando a obra missionária começou a se expandir pelo mundo. Nesse período surge a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Capítulo 22

Na parábola de Mateus 25, o tempo de espera e sono é seguido pela vinda do Esposo. Isto concordava com os argumentos que acabam de ser apresentados, tanto da profecia como dos símbolos. Produziram profunda convicção quanto à sua veracidade; e o “clamor da meia-noite” foi proclamado por milhares de crentes.

Semelhante à vaga da maré, o movimento alastrou-se pelo país. Foi de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, e para os lugares distantes, no interior, até que o expectante povo de Deus ficou completamente desperto. Desapareceu o fanatismo ante essa proclamação, como a geada matutina perante o Sol a erguer-se. Viram os crentes suas dúvidas e perplexidades removidas, e a esperança e coragem animaram-lhes o coração. A obra estava livre dos exageros que sempre se manifestam quando há arrebatamento humano sem a influência moderadora da Palavra e do Espírito de Deus. Assemelhava-se, no caráter, aos períodos de humilhação e regresso ao Senhor que, entre o antigo Israel, se seguiam a mensagens de advertência por parte de Seus servos. Teve as características que distinguem a obra de Deus em todas as épocas. Houve pouca alegria arrebatadora, porém mais profundo exame de coração, confissão de pecados e abandono do mundo. O preparo para encontrar o Senhor era a grave preocupação do espírito em agonia. Havia perseverante oração e consagração a Deus, sem reservas.

Dizia Miller, ao descrever aquela obra: “Nenhuma grande expressão de alegria existe: esta se acha, por assim dizer, reservada para uma ocasião futura, em que todo o Céu e a Terra se regozijarão, juntamente, com indizível gozo cheio de glória. Não há aclamações: estas também estão reservadas para as aclamações do Céu. Os cantores estão em silêncio: esperam para se unir às hostes angélicas, o coro celestial. ... Não há divergência de sentimentos: todos são de um mesmo coração e espírito.” - Bliss. Outro participante do movimento testificou: “Produziu por toda parte o mais profundo exame de coração e humilhação da alma perante o Deus dos Céus. Resultou em desapego das coisas deste mundo, afastamento de controvérsias e animosidades, confissão de faltas, em contrição perante Deus, e súplicas, de coração arrependido e quebrantado, para que o Senhor lhes

perdoasse e os aceitasse. Causou humilhação pessoal e contrição da alma, tais como nunca dantes testemunhamos. Conforme Deus ordenara por meio de Joel, para quando o grande dia do Senhor estivesse próximo, produziu o rasgar de corações e não do vestuário, a conversão ao Senhor em jejum, pranto e lamentações. Conforme dissera Deus por Zacarias, sobre os Seus filhos foi derramado um espírito de graça e súplica; eles olharam para Aquele a quem haviam ferido, houve grande pranto na Terra, ... e os que esperavam pelo Senhor afligiram a alma perante Ele” (Bliss).

De todos os grandes movimentos religiosos desde os dias dos apóstolos, nenhum foi mais livre de imperfeições humanas e dos enganos de Satanás do que o do outono de 1844. Mesmo hoje, depois de transcorridos muitos anos, todos os que participaram do movimento e que permanecem firmes na plataforma da verdade, ainda sentem a santa influência daquela obra abençoada, e dão testemunho de que ela foi de Deus. Ao brado: “Aí vem o Esposo; saí-Lhe ao encontro”, os expectantes “se levantaram, e repararam as suas lâmpadas”; estudavam a Palavra de Deus com interesse mais intenso do que nunca. Eram enviados anjos do Céu para despertar os que se haviam desanimado e prepará-los para receber a mensagem. A obra não se mantinha pela ciência e saber dos homens, mas pelo poder de Deus. Não foram os mais talentosos os primeiros a ouvir e obedecer à chamada, mas os mais humildes e dedicados. Lavradores deixaram as colheitas nos campos, mecânicos depuseram as ferramentas, e com lágrimas e regozijo saíram a dar a advertência. Os que anteriormente haviam dirigido a causa foram dos últimos a unir-se a este movimento. As igrejas, em geral, fecharam as portas a esta mensagem, e numeroso grupo dos que a receberam cortou sua ligação com elas. Na providência de Deus, esta proclamação se uniu com a mensagem do segundo anjo, conferindo poder à obra.

A mensagem: “Aí vem o Esposo” - não era tanto uma questão de argumento, se bem que a prova das Escrituras fosse clara e conclusiva. Ia com ela um poder impulsor que movia a alma. Não havia discussão nem dúvidas. Por ocasião da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, o povo que de todas as partes do país se congregara a fim de solenizar a festa, foi em tropel ao Monte das Oliveiras, e, unindo-se à multidão que acompanhava a Jesus, deixou-se tomar pela inspiração do momento e ajudaram a avolumar a aclamação: “Bendito O que vem em nome do Senhor.” Mat. 21:9. De modo semelhante, os incrédulos que se congregaram nas reuniões adventistas - alguns por curiosidade, outros meramente com o fim de ridicularizar

- sentiram o poder convincente que acompanhava a mensagem: "Aí vem o Esposo." Naquele tempo houve fé que atraía resposta à oração - fé que tinha em vista a recompensa. Como aguaceiros sobre a terra sedenta, o espírito de graça descia aos que ardorosamente o buscavam. Os que esperavam em breve estar face a face com seu Redentor, sentiram uma solene e inexprimível alegria. O poder enternecedor do Espírito Santo conferiu aos fiéis rica medida de bênçãos, sensibilizando-lhes o coração.

Cuidadosa e solenemente os que receberam a mensagem chegaram ao tempo em que esperavam encontrar-se com o Senhor. Sentiam como primeiro dever, cada manhã, obter a certeza de estar aceitos por Deus. De corações intimamente unidos, oravam muito uns com os outros e uns pelos outros. A fim de ter comunhão com Deus, reuniam-se muitas vezes em lugares isolados, e dos campos ou dos bosques as vozes de intercessão ascendiam ao Céu. A certeza da aprovação do Salvador era-lhes mais indispensável do que o pão cotidiano; e, se alguma nuvem lhes toldava o espírito, não descansavam enquanto não fosse dissipada. Sentindo o testemunho da graça perdoadora, almejavam contemplar Aquele que de sua alma era amado"





TEMA 13

Esperança para Viver

Éis que estou a porta e bato

Laodicéia - 1844 - Volta de Jesus

INTRODUÇÃO

Laodicéia fica no principal cruzamento de estradas dos vales da Ásia Menor, no que é hoje a Turquia. A cidade estava situada numa montanha que dava para um vale fértil e majestosas montanhas. Nos tempos romanos, a cidade era um importante centro de administração e comércio. As questões de justiça da região eram ouvidas em Laodicéia e fundos eram depositados nos bancos da cidade para segurança. Embora danificada por terremotos durante o reino de Augusto (27 A.C. - 14 D.C.) e novamente em 60 D.C., a cidade continuou reconstruindo e prosperando.

Laodicéia estava localizada próximo ao templo do Deus Men Karou, que era considerado Deus e pai de seu povo. Uma famosa escola de medicina estava conectada com o templo. Nos tempos de Roma, Men Karou foi identificado com Zeus, o maior deus dos gregos. O deus de Laodicéia é mostrado em roupa greco-romana na imagem ao lado.

A Carta – Apocalipse 3:14-22

3:14 Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

3:15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

3:16 Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca.

3:17 Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;

3:18 aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas.

3:19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.

3:20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

3:21 Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.

3:22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Mensagem

As 7 igrejas da Ásia representam 7 períodos, da Igreja de Deus em toda a sua história. As igrejas mostram que Deus está cuidando da história do mundo. Da mesma forma como Deus quer hoje cuidar da sua vida e da sua história. Nada fugiu do controle de Deus. Falta um pouco só de tempo e estaremos para sempre com Jesus.

A Bíblia nos assegura que já estamos no tempo do fim...

Vivemos nos minutos finais da história desse mundo...

Existem muitas desculpas que podemos dar para não aceitar Jesus hoje: trabalho, família, estudos, idade. Não importa nada, nem quão longe você foi, pois ainda existe esperança. E Deus quer te dar a vida eterna hoje.

Nota: Apesar da triste condição de auto-suficiência e miséria espiritual de Laodicéia, Deus continua a amá-la; não tolera seus erros, mas lhe dirige os conselhos mais comovedores e inclusive faz o mais terno oferecimento: entrar em comunhão íntima, se Lhe abrírmos o coração. Apocalipse 3:20.

Comentário do Espírito de Profecia

Testemunhos Seletos Vol 1- capítulo 67

A Igreja de Laodicéia

A mensagem à igreja de Laodicéia é uma impressionante acusação, e é aplicável ao povo de Deus no tempo presente."E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou

enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu” (Apoc. 3:14-17). O Senhor nos mostra aqui que a mensagem a ser apresentada a Seu povo pelos pastores a quem Ele chamou para adverti-lo, não é uma mensagem de paz e segurança. Não é meramente teórica, mas prática em todo particular.

O povo de Deus é representado na mensagem aos laodiceanos como em uma posição de segurança carnal. Estão a gosto, acreditando-se em exaltada condição de realizações espirituais. “Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.” Que maior ilusão pode sobrevir ao espírito humano que a confiança de se acharem justos, quando estão totalmente errados! A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus em triste engano, todavia sinceros em seu engano. Não sabem que sua condição é deplorável aos olhos de Deus. Ao passo que aqueles a quem se dirige se lisonjeiam de achar-se em exaltada condição espiritual, a mensagem da Testemunha Verdadeira derriba-lhes a segurança, com a assustadora acusação de seu verdadeiro estado de cegueira, pobreza e miséria espiritual.

O testemunho, tão incisivo e severo, não pode ser um engano, pois é a Testemunha Verdadeira que fala, e Seu Testemunho tem de ser correto. Difícil é aos que se acham seguros em suas realizações, e que se acreditam ricos em conhecimento espiritual, receber a mensagem que declara achar-se enganados e necessitados de todas as graças espirituais. O coração não santificado é “enganoso... mais do que todas as coisas, e perverso” (Jer. 17:9). Vi que muitos se estão lisonjeando de ser bons cristãos, os quais não têm um raio de luz de Cristo. Não têm por si mesmos uma viva experiência na vida religiosa. Necessitam de profunda e completa obra de humilhação de si mesmos diante de Deus, antes de experimentarem sua verdadeira necessidade de diligente, perseverante esforço para obter as preciosas graças do Espírito. Deus guia Seu povo passo a passo avante. A vida cristã é uma contínua batalha, marcha contínua. Não há descanso dessa luta. É por meio de constante, incessante esforço, que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. Estamos, como um povo, triunfando na clareza e força da verdade. Somos plenamente sustidos em nossos pontos de fé por avassaladora quantidade de claros testemunhos escriturísticos.

Carecemos muito, porém, da humildade, paciência, fé, amor e abnegação, vigilância e espírito de sacrifício bíblicos. Precisamos cultivar a santidade da Bíblia. O pecado domina entre o povo de Deus. A positiva

mensagem de repreensão aos laodiceanos não é acatada. Muitos se apegam a suas dúvidas e a seus pecados acariciados, enquanto se encontram em tão grande engano que dizem e sentem que não necessitam de nada. Pensam que não é necessário o testemunho do Espírito de Deus em reprovação, ou que não se refere a eles. Esses estão na maior necessidade da graça de Deus e de discernimento espiritual, para que descubram sua deficiência no conhecimento das coisas do espírito. Faltam-lhes quase todos os requisitos necessários ao aperfeiçoamento do caráter cristão. Não têm um conhecimento prático da verdade bíblica, que leva à humildade de vida, e à conformidade de seu querer com a vontade de Cristo.

Não estão vivendo em obediência a todos os reclamos divinos. Não basta meramente professar a verdade. Todos os soldados da cruz de Cristo obrigam-se virtualmente a entrar na cruzada contra o adversário das almas, para condenar o erro e sustentar a justiça. A mensagem da Testemunha Verdadeira, porém, revela que terrível engano pesa sobre nosso povo, o que torna necessário dirigir-lhe advertências, para o despertar da modorra espiritual, e o estimular para uma ação decidida. Em minha última visão, vi que mesmo esta decidida mensagem da Testemunha Verdadeira não cumpriu o desígnio de Deus. O povo continua a modorrar em seus pecados. Continuam a se dizer ricos, e que não necessitam de nada. Muitos indagam: Por que são feitas tantas reprovações? Por que nos acusam continuamente os Testemunhos de desvios da fé e de ofensivos pecados? Nós amamos a verdade; estamos prosperando; não temos necessidade desses testemunhos de advertência e reprovação. Examinem, porém, esses queixosos o próprio coração, e comparem sua vida com os ensinamentos práticos da Bíblia, humilhem a alma diante de Deus, deixem que a graça divina lhes ilumine as trevas, e as escamas lhes cairão dos olhos, e compreenderão sua verdadeira pobreza e miséria espiritual. Sentirão a necessidade de comprar ouro, que é a fé e o amor puros; vestidos brancos, que é um caráter imaculado, purificado pelo sangue de seu querido Redentor; e colírio, a graça de Deus, a qual lhes dará claro discernimento das coisas espirituais, e indicará o pecado. Essas realizações são mais preciosas que o ouro de Ofir. A Causa da Cegueira Espiritual. Foi-me mostrado que a maior causa de o povo de Deus se achar agora nesse estado de cegueira espiritual, é o não receberem a correção. Muitos têm desprezado as reprovações e advertências que lhes foram feitas.

A Testemunha Verdadeira condena o estado morno do povo de Deus, o qual dá a Satanás grande poder sobre eles, neste tempo de espera e vigilância.

Os egoístas, os orgulhosos, e os amantes do pecado são sempre assaltados por dúvidas. Satanás tem a habilidade de sugerir dúvidas e suscitar objeções aos incisivos testemunhos enviados por Deus, e muitos julgam ser uma virtude, um sinal de inteligência de sua parte, ser incrédulos, questionar e sofismar. Os que desejam duvidar terão suficiente margem para isto. Deus não Se propõe a remover toda ocasião para incredulidade. Ele dá provas que devem ser cuidadosamente estudadas com espírito humilde e dócil, e todos devem decidir em face do peso da evidência. A vida eterna é de infinito valor, e custar-nos-á tudo quanto possuímos. Foi-me mostrado que não damos o devido valor às coisas eternas. Tudo quanto vale a pena possuir-se, mesmo neste mundo, tem de ser conseguido com esforço, com os mais penosos sacrifícios às vezes. E tudo isto simplesmente para obter um tesouro perecível. Seremos menos voluntários para resistir às lutas e fadigas, para fazer diligentes esforços e grandes sacrifícios a fim de alcançar um tesouro de imenso valor, uma vida que se prolongará como a do Infinito? Custar-nos-á o Céu demasiado? A fé e o amor são áureos tesouros, elementos de que há grande carência entre o povo de Deus. Foi-me mostrado que a incredulidade nos testemunhos de advertência, animação e reprovação, está afugentando a luz do povo de Deus.

A incredulidade fecha-lhes os olhos, de modo que se acham ignorantes de sua verdadeira condição. A Testemunha Verdadeira assim descreve a cegueira deles: “E não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu” (Apoc. 3:17). Está-se desvanecendo a fé na próxima vinda de Cristo. “Meu Senhor tarde virá”, não se diz apenas no coração, mas exprime-se também em palavras e ainda mais decididamente nas obras. A insensatez, neste tempo de espera, está embotando os sentidos do povo de Deus quanto aos sinais dos tempos.

A terrível iniquidade que predomina requer a máxima diligência e o testemunho vivo, a fim de manter o pecado excluído da igreja. A fé tem estado a decrescer assustadoramente, e só mediante o exercício pode ela aumentar. No surgimento da terceira mensagem angélica, os que se empenhavam na obra de Deus tinham alguma coisa a arriscar; tinham sacrifícios a fazer. Começaram esta obra em pobreza, e sofreram as maiores privações e dificuldades. Enfrentaram decidida oposição, o que os impelia para Deus em sua necessidade, e mantinham viva sua fé. Nosso plano atual de doação sistemática, mantém amplamente nossos pastores e não há falta, nem necessidade do exercício da fé quanto à manutenção. Os que hoje iniciam

a pregação da verdade nada têm a pôr em perigo. Não correm riscos, não têm sacrifícios especiais a fazer. O sistema da verdade acha-se pronto ao seu dispor, e as publicações lhes são fornecidas para vindicação das verdades que promovem. Alguns rapazes começam sem ter um senso real do exaltado caráter da obra. Não têm de enfrentar privações, vicissitudes ou renhidos conflitos, que exigiriam o exercício da fé. Não cultivam a abnegação, nem nutrem o espírito de sacrifício. Alguns se estão tornando orgulhosos e envaidecidos e não sentem real preocupação pela obra que pesa sobre eles.

A Testemunha Verdadeira fala a esses ministros: “Sê pois zeloso e arrepende-te” (Apoc. 3:19). Alguns deles acham-se tão exaltados pelo orgulho, que são positivo estorvo e maldição à preciosa causa de Deus. Não exercem sobre os outros uma influência salvadora. Esses homens precisam converter-se cabalmente a Deus, eles próprios, e ser santificados pelas verdades que apresentam aos outros. Incisivos Testemunhos na Igreja. Muitos se sentem impacientes e suspeitosos por serem freqüentemente perturbados com advertências e reprovações que lhes mantêm sempre diante dos olhos os próprios pecados. Diz a Testemunha Verdadeira: “Eu sei as tuas obras” (Apoc. 3:15). Os motivos, os desígnios, a incredulidade, as suspeitas e ciúmes podem ser ocultos dos homens, mas não de Cristo. A Testemunha Verdadeira vem como conselheiro: “Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono” (Apoc. 3:18-21). Os que são repreendidos pelo Espírito de Deus não devem insurgir-se contra o humilde instrumento.

É Deus, e não um falível mortal, que falou para salvá-los da ruína. Os que desprezam a advertência serão deixados na cegueira, para se iludirem a si mesmos. Mas os que lhe dão ouvidos, empenhando-se zelosamente na obra de afastar de si os seus pecados, a fim de terem as graças necessárias, abrirão a porta do coração para que o querido Salvador entre e com eles habite. Essa classe de pessoas, sempre a encontrareis em harmonia perfeita com o testemunho do Espírito de Deus. Os pastores que pregam a verdade presente não devem negligenciar a solene mensagem dirigida aos

laodiceanos. O testemunho da Testemunha Verdadeira não é uma suave mensagem. O Senhor não lhes diz: Estás mais ou menos bem; tens sofrido castigos e reprovações que nunca mereceste; tens ficado desnecessariamente desanimado pela severidade; não és culpado das injustiças e pecados por que tens sido reprovado. A Testemunha Verdadeira declara que, quando vos julgais numa situação realmente boa de prosperidade, necessitais de tudo.

Não basta aos pastores apresentarem assuntos teóricos; cumpre-lhes apresentar também os que são práticos. Precisam estudar as lições práticas dadas por Cristo aos discípulos, e fazer íntima aplicação das mesmas a sua própria alma e ao povo. Por Cristo dar este testemunho de reprovação, havemos de supor que Ele seja destituído de terno amor para com Seu povo? Oh, não! Aquele que morreu para redimir o homem da morte, ama com um amor divino, e àqueles a quem ama, repreende. “Eu repreendo e castigo a todos quantos amo” (Apoc. 3:19). Muitos, porém, não receberão a mensagem que, em misericórdia, o Céu lhes envia. Não podem suportar que lhes seja apresentada sua negligência do dever, seus erros, seu egoísmo, orgulho e amor do mundo. Perigos dos Últimos Dias. Vivemos num importante, soleníssimo tempo da história terrestre. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Importantes e tremendos acontecimentos se acham diante de nós. Quão necessário é que todos os que temem a Deus e amam Sua lei, se humilhem diante dEle, e se aflijam e pranteiem, e confessem os pecados que têm separado Deus de Seu povo! O que deve suscitar o maior alarme, é que não sentimos nem compreendemos nossa condição, nosso baixo estado, e satisfazemo-nos de permanecer como estamos. Devemos refugiar-nos na Palavra de Deus e na oração, buscando individual e fervorosamente ao Senhor, para que O possamos achar. Cumpre-nos fazer disto nossa primeira ocupação (Testimonies, vol. 3, pág. 53, 1872).



TEMA 14

A Esperança da Volta de Jesus

Bendita Esperança

Texto: João 14:1-3

Introdução

Deus fez tudo perfeito, colocou o homem no jardim do Éden e lhe ofereceu uma vida plena e feliz! Porém um dia, o ser humano escolheu pecar; comeu do fruto proibido e o mal se espalhou por toda a humanidade. O pecado trouxe dor, sofrimento, separação de Deus e finalmente a morte (Romanos 6:23).

Foi para resgatar o homem que Jesus veio a este mundo e morreu naquela rude cruz. Ele pagou o alto preço do pecado e com Seu sangue devolveu ao homem o direito de viver eternamente no reino dos céus.

Primeira Vinda

“Deus amou o mundo de tal maneira, que enviou Seu único filho, para salvar a humanidade (João 3:16)”. Havia somente uma forma de resgatar a você a mim, e era através da morte de Jesus Cristo na cruz. Ele se tornou um de nós, nasceu neste mundo tenebroso com uma missão especial: pagar o preço do resgate. Depois de viver e ensinar por 33 anos, chegou a hora de se entregar para cumprir o plano da salvação. Ele foi traído por Seus amigos, preso, julgado injustamente e finalmente condenado à morte, e que morte terrível! Colocaram uma coroa de espinhos em Sua cabeça, rasgaram Suas roupas, bateram muito nele, cuspiram em Seu rosto, muita dor!

Colocaram a cruz de outro homem sobre Ele, e em seguida iniciou uma caminhada rumo ao monte do Calvário. Essa foi a caminhada da dor, do conflito, mas, também a caminhada da vitória, da vida e do resgate! Lá no Calvário, Jesus abre os braços, e, ao dar o último suspiro, se entrega para nos salvar. Foi numa sexta-feira, pouco antes do pôr-do-sol, que Ele



cumpra a missão e diz finalmente: “ESTÁ CONSUMADO!” A porta se abriu, o preço foi pago, o resgate efetuado, a salvação chegou! Ao terceiro dia, Jesus ressuscitou, e dias depois retornou ao céu. Enquanto subia, fez a bendita promessa relatada em (Atos 1:9-11 e João 14:1-3).

Segunda Vinda – Nossa Grande Esperança

“Não se turbe o vosso coração... Virei outra vez!” Com estas palavras Cristo plantou a bendita esperança na vida de milhares e milhões de pessoas em todo mundo! Quando Jesus ascendeu aos céus, deixou um vazio e muita saudade na vida dos apóstolos e de toda a humanidade.

Todo tipo de separação é ruim, traz saudades e dor. Lembro-me do dia em que eu saí da casa de meus pais, para ser missionário em outra cidade, foi um dia muito triste. Saí chorando, meus pais ficaram chorando e nos próximos meses, eu chorava quase todas as noites. A maior alegria se deu quando eu voltei à casa dos meus pais para fazer a primeira visita. Os discípulos estavam tristes com a partida de Jesus para os céus, havia medo e insegurança.

Dentro desse contexto Jesus confirmou a promessa ao dizer:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (João 14:1-3).

Amigo, Jesus vai voltar! É preciso se preparar, pois este grande dia está muito próximo!

Sinais de Esperança

Jesus falou ainda sobre os sinais de Sua volta. No livro de Mateus, capítulo 24, encontramos alguns desses sinais:

No verso 3, os discípulos perguntam:

“Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.”

A resposta de Jesus vem no verso 4: “Vede que ninguém vos engane.”

No verso 5 está escrito: “Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.”

Jesus, então chama atenção para uma série de acontecimentos no verso 6:
E ouvireis falar de guerras,
De rumores de guerras,
Vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

O verso 7 afirma:
Porquanto se levantará nação contra nação,
Reino contra reino,
Haverá fomes,
Terremotos em vários lugares.

E no verso 8, encontramos uma surpreendente afirmação: “Porém tudo isto é o princípio das dores.”

No entanto, é no verso 12, que encontramos uma afirmação profética que mexe com o coração da gente: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.”

Porém, Jesus faz uma advertência, seguida de uma promessa, no verso 13: “Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.”

Depois de tantas profecias destacando as tragédias, vemos no verso 14, uma mensagem positiva, que é considerada como o principal sinal da volta de Jesus:

“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.” Neste momento, enquanto você ouve esta mensagem, a profecia de Mateus 24:14 está se cumprindo! Amém?

Encontramos profecias relacionadas ao mundo social, natural e religioso. Todos os sinais da breve volta de Jesus, ou já se cumpriram, ou estão se cumprindo atualmente! Isso significa que Jesus está muito próximo, às portas!

Como está escrito em Hebreus 10:37: “Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará.”

Como Será a Volta de nosso Senhor Jesus?

Em breve, Deus chamará Jesus e dirá: “Filho, chegou a hora, vá buscar meus filhos, aqueles por quem Você morreu!” Jesus, então sairá do santuário, e marchando sobre as nuvens virá com poder e muita glória para nos buscar! O céu irá escurecer, as nuvens se chocarão uma nas outras e haverá relâmpagos, vozes e trovões. Para os que não se prepararam para este glorioso dia, parece que uma tempestade está se formando, mas não

haverá chuva. Os cristãos olharão para o céu e verão uma nuvem branca do tamanho da metade da mão de um homem (Apocalipse 14:14).

Esta nuvem se aproxima da terra, cresce e percebe-se que é uma nuvem formada por anjos. Milhões e milhões de anjos virão com Cristo, eles estarão tocando trombetas e se ouvirá uma música como nunca se ouviu antes. A terra irá tremer, haverá um forte terremoto, sob a ordem de Jesus as sepulturas irão se abrir e os mortos em Cristo, ressuscitarão primeiro (I Tessalonicenses 4:16 e 17).

Será um momento extraordinário, filhos reencontrarão os pais, famílias se abraçarão, amigos separados pela morte, estarão para sempre juntos! Será um espetáculo do poder de Deus! Todos os que se prepararam e O aguardavam serão levados para encontrar com Ele nos ares e assim viverão eternamente com o Senhor! O trajeto rumo ao céu será uma viagem intergaláctica dos sonhos, a melhor e maior de todos os tempos! Se eu e você nos prepararmos, desfrutaremos da fantástica travessia pela atmosfera, pela lua, pelo sol e pelas estrelas, depois de todos os astros, chegaremos no terceiro céu, onde está o paraíso de Deus! Amém, glórias a Deus para todo o sempre!

Este mundo ficará vazio e escuro, Satanás estará preso aqui, tudo estará destruído. A Terra ficará sem nenhum ser humano por mil anos (Apocalipse 20. Jeremias 4:23-26). Enquanto isto, o povo de Deus estará no céu, vivendo e reinando com Cristo. Ao término dos mil anos, haverá o juízo de execução, Jesus dará as boas vindas aos salvos e a condenação eterna dos que não aceitaram a maravilhosa salvação (Mateus 25:31 a 34 e 41). Assim, Deus fará um novo céu e uma nova Terra, onde habitará a justiça! (Apocalipse 21:1-5 e II Pedro 3:10-13).

Recapitulação – Como será a Volta de Jesus?

Segundo a Bíblia, Jesus voltará da seguinte maneira:

Todo olho O verá (Apocalipse 1:7).

Será visível.

Será real.

Com todos os milhões de anjos.

Marchando sobre as nuvens.

Não pisará na terra.

Ficará nas nuvens (I Tess. 4:16 e 17).

Ele virá com poder e muita glória (Mateus 24:30 e 31).

○ que acontecerá?

Virá buscar os Seus filhos.

Os justos mortos ressuscitarão incorruptíveis.

Os vivos justos serão transformados, sem ver a morte (I Coríntios 15:50 a 53).

Os ímpios vivos pedirão a morte e morrerão (Apocalipse 14:6-7).

Os ímpios mortos, continuarão mortos por mais 1000 anos (Apocalipse 20).

Inimigo será preso por mil anos (Apocalipse 20).

A terra ficará vazia e escura durante o milênio (Jer 4:23 a 27).

Povo de Deus reinará com Cristo no céu, participará do juízo final dos ímpios.

○ que acontecerá após os Mil Anos?

Jesus voltará à esta terra novamente.

Descerá do céu a nova Jerusalém, a cidade santa.

Povo de Deus descerá dentro da santa cidade.

A terra será iluminada novamente.

Os ímpios ressuscitarão para receber a recompensa final, segundo as suas obras.

O inimigo será solto por pouco tempo.

Ocorrerá a última fase do juízo final.

Os ímpios verão os momentos de oportunidades que Deus lhes concedeu e infelizmente rejeitaram.

Todo joelho se dobrará diante de Jesus.

Jesus Cristo dará as boas vindas aos justos (Mateus 25:34).

Dará a sentença final aos ímpios (Mateus 25:41).

Será um momento dramático, os ímpios, movidos pelo inimigo, tentarão invadir a cidade santa, mas, descerá fogo do céu para consumi-los.

Este fogo purificará a terra, o mal será destruído para sempre, nunca mais haverá pecados, nem o mal se levantará por duas vezes.

O caráter de Deus estará vindicado, todo o universo proclamará que Deus é amor!

Deus fará tudo novo de novo, enfim teremos um novo céu e uma nova terra, para sempre.

Apelo

Depois de ouvir tudo isso, uma pergunta se torna inevitável: o que se deve fazer? Como proceder para ter a vida eterna?

Veja alguns passos:

Estudar a Bíblia todos os dias.

Viver uma vida de oração.

Aceitar Jesus como Salvador e Senhor.

Obedecer aos Dez Mandamentos.

Nascer de novo da água e do Espírito.

Testemunhar acerca de Jesus, como um verdadeiro evangelista.

Permanecer fiel até o fim, pela graça de Deus.

Você deseja aceitar o plano de Deus para sua vida?

Quer iniciar um estudo bíblico? Deseja fazer parte de um pequeno grupo de estudos bíblicos? Quer nascer de novo?

Venha, abra o coração e deixe Jesus entrar em sua vida (Apocalipse 3:20).

Não esqueça que, para morar no novo céu e na nova terra, é preciso se tornar nova criatura! (II Coríntios 5:17).



TEMA 15

Depende de Você

O que fazer para ser salvo?

Introdução

Deus deu livre arbítrio a todos os homens, cada pessoa pode e deve fazer uma escolha. Hoje Deus te dará mais uma oportunidade de tomar uma decisão, pois é Tempo de Decisão.

Mensagem

Encontramos na Palavra de Deus a descrição de dois caminhos, o largo e o estreito. Em Mateus 7:13 e 14 está escrito:

“Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),

Porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.”

Esses dois caminhos aparecem em praticamente toda a bíblia.

Em apocalipse 12:1 está a descrição de uma mulher vestida de sol:

Viu-se grande sinal no céu, a saber; uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.

No capítulo 17:1 encontramos outra mulher; dessa vez uma meretriz:

“Veio um dos sete anjos que tem as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas.”

Essas duas mulheres representam os dois caminhos, nesse caso as mulheres representam duas igrejas, a igreja verdadeira e a igreja falsa.

Na verdade, existem no mundo somente dois movimentos religiosos, sendo um de Deus e o outro do diabo.

Olhando a Bíblia, encontramos mais citações desses dois caminhos:

Deus e o diabo.

Luz e trevas.

Abel e Caim.



Davi e Golias.
Ovelhas e bodes.
Trigo e joio.
Casa construída na rocha e casa construída na areia.
Cordeiro e dragão.
Selo de Deus e selo da besta.
Sábado e domingo.
Trindade do bem e trindade do mal.
Na Cruz encontramos dois ladrões ao lado de Jesus.
Ecumenismo do bem e ecumenismo do mal.
Igreja verdadeira e igreja falsa.
Apocalipse 12 e apocalipse 17.
Jerusalém e Babilônia.
Céu e inferno.
Verdade e mentira.
Na volta de Jesus a humanidade estará dividida em dois grupos, os da direita e os da esquerda.
Vida e morte.

No calvário encontramos a mensagem dos dois caminhos também, os dois ladrões ao lado de Jesus representam esses dois caminhos. Assim como eles, um dia cada ser humano terá que fazer uma escolha!

Vejamos agora o que aconteceu naquela sexta-feira no monte do calvário:

A cruz da esquerda, representa Rejeição
A cruz da direita representa **ESCOLHA, ACEITAÇÃO.**
A cruz central estava a Redenção

Na cruz da esquerda, outro ladrão morria; mas **NO PECADO.**
Na cruz central, Jesus Cristo morria como oferta **PELO PECADO;**
Na cruz da direita, um ladrão morria **PARA O PECADO**

Essas duas cruzes ao lado de Jesus, nos ensinam a lição Bíblica de que existem dois caminhos, o estreito e o largo.

○ *que significa morrer no pecado?*

Meditemos um pouco na cruz que tem o nome de Rejeição. Nela estão representados todos os que buscam alcançar sua salvação por esforços pessoais.

Nela estão aqueles que como as autoridades dizem:

“Salvou aos outros; que se salve a si mesmo, se é, de fato, Cristo de Deus, o escolhido.” Lucas 23:35. Lá também estão outros, como o soldado, e dizem: “Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo” (Lucas 23:37).

Na cruz da Rejeição estão aqueles que como o ladrão dizem: “Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também” (Lucas 23:39).

Todos aqueles que buscam a salvação pelos seus próprios esforços, estão nesta cruz, a cruz da Rejeição.

A parte mais triste da história do ladrão que estava sobre a cruz, ao lado de Jesus, é que ele se perdeu, tendo a salvação ao alcance de suas mãos, bem ao seu lado. Tão perto de Jesus e da Salvação, mas ainda assim, totalmente perdido. Este homem morreu no pecado, morreu perdido!

○ *que significa morrer pelo pecado?*

Na cruz central, Jesus Cristo, o Homem perfeito, oferecia um sacrifício perfeito para redimir todos pecadores.

○ *que significa morrer para o pecado?*

À direita de Jesus estava o “bom ladrão”, como é chamado. É muito estranho dizer: “bom ladrão”. Pois bem, se este não era, tornou-se um “bom ladrão”, isto é, deixou de ser ladrão para ser um homem bom.

Enquanto as horas passavam, ele procurou sair do tempo e avançar rumo à eternidade. Ele teve uma antecipação do juízo final e sentiu-se perdido diante de Deus.

Tomou tempo para reflexionar sobre sua vida de pecado e chegou à conclusão de que merecia a “pena capital.”

Impressionado com a postura, o equilíbrio e o controle de Jesus sentindo tanta dor, sofrimento e tortura, ao ver seu colega zombar dizendo: “Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também” (Lucas 23:39), não suportou o peso da consciência e disse: “Nem ao menos temes a Deus estando sob igual sentença? Nós na verdade com justiça, porque recebemos o castigo que nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez” (Lucas 23:40, 41).

O ladrão da cruz da Aceitação, aceitava e reconhecia a pena de seus crimes, mas não estava preparado para além da morte. Agora não mais temia os parentes, amigos, juízes nem a nação toda.

Estava preso, crucificado, não podia fazer nada a não ser pensar e falar. Naquelas horas de sofrimento ele teve um lampejo do Altíssimo na pessoa do Senhor Jesus, e espontaneamente clamou: “Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino” (Lucas 23:42).

Como estas palavras devem ter tocado o coração de Jesus. Em meio à zombaria, ao escárnio e irreverência, alguém o chamou: - Senhor!. ERA A SUA **ÚLTIMA ESPERANÇA**, sua última oportunidade.

O jovem na cruz da Aceitação, não podia ir à sinagoga confessar seus pecados; não podia procurar aqueles de quem furtara para pedir perdão e devolver o furtado. Não podia ser batizado. Nada podia fazer senão exercer a fé, e fé em Deus. Isto ele fez, e graças a Deus, foi salvo. Este homem morreu para o pecado, decidiu confiar, se entregar, abandonar todo o passado e viver uma nova vida em Cristo.

O ladrão esperou ansioso por uma resposta, e esta veio de pronto. Então Jesus disse: “Na verdade te digo hoje, estarás comigo no paraíso” (Lucas 23:43). E assim somente por crer, o ladrão convertido recebeu a certeza da vida eterna.

Naqueles últimos momentos de sua vida recebeu o perdão de todos os pecados e a certeza da salvação.

No calvário haviam três cruzes: No centro Jesus Cristo, com seus braços abertos, como que abraçando o mundo todo, a todos os pecadores num gesto de convite, amor e salvação. O homem, Jesus Cristo, morria para pagar o preço dos pecados de todos os homens.

O seu corpo estendido entre o Céu e a Terra bem significava que Ele era e é, o elo de ligação entre Deus e o homem.

O pecado trouxera a separação, ruína e morte. Jesus Cristo restabeleceu a ligação entre o céu e a terra, fazendo com que o homem e o seu Deus pudessem estar reconciliados e unidos de novo.

No Calvário haviam outras duas cruzes além da de Jesus. Em um dos lados, um homem pendurado na cruz da Rejeição, morria sem fé, sem esperança e sem Deus. Morria perdido, em seus pecados, sem perdão, estava perdido para sempre.

Este homem tivera as mesmas oportunidades que o outro, mas não aproveitou, e finalmente morreu, completamente perdido.

Na outra cruz, a da Aceitação, um homem lutava com a consciência. Todo o mal de sua vida lhe era patente e conhecido. Ele se sentia perdido e desesperadamente só, abandonado por todos.

Então teve certeza de que aquele que estava ao seu lado era o Messias, o Salvador do Mundo, sua única esperança. Ele creu no Messias, entregou-se a Ele, pediu-lhe perdão e foi aceito.

Cada um de nós é colocado hoje numa posição de escolha: ou aceitamos a salvação que nos é oferecida em Cristo ou rejeitamos este oferecimento. **Tudo depende de nossa escolha; mas sobre nós repousam as consequências de vida eterna ou perdição.**

No Calvário haviam três cruzes: Uma da Redenção onde Jesus deu Sua vida por nós. Nas outras duas, dois homens lutavam: Um aceitando a salvação, entregando-se a Jesus. Outro rejeitando a Cristo e perdendo a Salvação.

Que Deus nos ajude a escolhermos a Cristo hoje, agora mesmo para podermos herdar a vida eterna. Depende de você!





TEMA 16

A Última Esperança

O fechamento da Porta da Graça

Introdução

Existem momentos na vida onde tudo parece ir mal. Quando chega a enfermidade, o desemprego, as crises conjugais, a rebeldia de filhos, problemas financeiros entre outros, somos levados a pensar: Porque? O houve? O que eu fiz de errada? Onde está Deus?

Calma, levante a cabeça, há uma forte mão estendida pronta para pegar a sua, é a mão de Deus! Quando todas as tentativas humanas parecem falhar, ainda restam o amor e a misericórdia de Deus, ainda existe “A Última Esperança”

Mensagem

O que significa Porta da Graça?

A expressão “porta da graça” apesar de muito utilizada no meio religioso, não aparece na Bíblia, da mesma forma que as palavras “milênio” e “trindade”. No entanto, o fato de não aparecerem na Bíblia não indica necessariamente que estejam erradas. São palavras e expressões que ao longo do tempo passaram a fazer parte do vocabulário cristão como uma forma de sintetizar um assunto ou fato perfeitamente corretos. O fechamento da porta da graça é um assunto muito delicado, muito sério e de vital importância no contexto do Grande Conflito.

Em Apocalipse 3:7 e 8 lemos: “Ao anjo da igreja de Filadelfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá: Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Como podemos perceber, a Palavra de Deus fala de uma porta aberta. Mas, o que é porta, e que porta é essa? E o que é graça? Temos que entender o significado de “porta” e de “graça”

separadamente para compreendermos o que significa “o fechamento da porta da graça”.

De acordo com a Bíblia, porta é uma pessoa. Observemos o que está escrito em João 10:9 “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e achará pastagem.” Quem será este personagem? O verso 7 responde: “Jesus, pois, lhes afirmou de novo: ...Eu sou a porta das ovelhas.” Portanto, a porta é Jesus.

Se a porta é Jesus, o que vem a ser “Graça”? Em nossos dias temos o costume de usar esta expressão em contextos bastante diferentes entre si. Alguns perguntam: “Qual é a sua graça?” Esperando como resposta, o nome da pessoa que acabou de conhecer. Graça pode ser também um nome, como também uma expressão para indicar a beleza de alguém. Usamos também esta expressão para indicar algo gratuito, quando falamos: “Isto é de graça”, ou ainda; se não gostamos de algo, dizemos: “Isto não tem graça.” Vejamos, porém, o que a Bíblia quer dizer com esta expressão. Em Efésios 2:8 encontramos: “Porque pela Graça sois salvos, mediante a fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.” Então, de acordo com a Bíblia, Graça é um dom de Deus, ou seja, algo imerecido. Algo que ganhamos sem merecer.

Se sabemos que “o salário do pecado é a morte”, e sabendo que somos todos pecadores, como se explica o fato de estarmos ainda vivos? É justamente pela Graça de Deus. Estamos vivos, sem merecer, pela Graça de Deus. Um presente de Deus para nós. Este presente se materializou na pessoa de Jesus Cristo que veio morrer em nosso lugar. Este presente de Deus para nós, sabemos ser algo condicional, pois se não aceitarmos este presente, entregando nosso coração a Jesus, não herdaremos a vida eterna.

Portanto, reunindo todos os conceitos analisados até agora, concluímos que a **porta da graça é Jesus**.

Porta Aberta

Se a porta da graça é Jesus, eu pergunto, esta porta está fechada ou aberta? A porta da graça está aberta! E por que ela ainda está aberta?

É porque neste momento Jesus ainda está no céu intercedendo por nós diante do Pai.

Utilizamos o termo “ainda”, pois, quando a primeira fase do juízo terminar, esta porta se fechará. Quando Cristo falar “está feito” e deixar o lugar santo do Santuário celestial e acompanhado de seus anjos deixar o céu e viajar para esta terra em busca dos salvos, ninguém mais terá tempo de se

arrepende e buscar a vida eterna, porque a “porta da graça” estará fechada.

No episódio do dilúvio, relatado em Gênesis a partir do capítulo 6, havia uma porta aberta para todo aquele que quisesse salvar a vida da destruição que se aproximava. Durante 120 anos esta porta esteve aberta. Durante todo este tempo o povo foi avisado. Ninguém pode responsabilizar Noé pela perda de tantas vidas. Durante os 120 anos em que a arca foi construída ele pregou, falou, exortou, advertiu... e o que aconteceu? Nem as pessoas que trabalharam na construção da arca quiseram se salvar. Somente a família de Noé (8 pessoas) se salvaram. Quando aquela “porta de graça” se fechou, muitos ficaram zombando da família dentro da arca com todos aqueles animais que foram mais racionais do que a maioria das pessoas. No entanto, quando as primeiras gotas de chuva começaram a cair e as águas começaram a se levantar, o desespero se instalou. Aterrorizadas bateram na porta aos gritos. Porém, já era tarde demais. Lembre-se o mesmo presente está sendo oferecido hoje. Ainda existe uma porta aberta, mas, que se fechará em breve.

Para os que morreram ontem, a porta se fechou para eles. Por isso o dia da salvação é hoje. Amanhã, não sabemos o que será de nós (Tiago 4:14).

A porta da graça está aberta para TODOS, independentemente da religião, está tão aberta para o mais santo dos homens quanto para o pior dos pecadores. Jesus não fez distinção entre pessoas, morreu para salvar a todos. Sua morte, Sua vida, foi para todos. A porta foi aberta e continua aberta para todos. Semelhantemente, quando se fechar, para TODOS estará fechada. Quando Jesus estava na cruz a porta se abriu para os dois ladrões que foram crucificados com Ele. Porém, apenas um deles aproveitou enquanto esteve aberta. O outro ladrão preferiu morrer com seus pecados. Assim, quando a porta se fechou para os dois, ao morrerem, apenas um havia entrado por ela e o outro se perdeu.

A Porta se fechará

Haverá, no entanto, um dia em que a porta se fechará para todos, inclusive para os vivos. Neste dia ocorrerão os seguintes eventos:

- Jesus sairá do Santuário;
- Terminará o juízo investigativo;
- Terminará a intercessão de Cristo;
- Haverá comoção no céu;
- O justo continuará justo;

- O ímpio continuará ímpio (Apocalipse 22:11);
- Haverá um tempo de angústia;
- Haverá uma perseguição aos cristãos;
- O Espírito Santo não vai mais atuar na conversão das pessoas;
- Muitos procurarão a Palavra de Deus, mas não a encontrarão mais (Amós 8:11 e 12).

O fechamento da porta da Graça envolverá uma ação dupla entre Jesus no Céu e o Espírito Santo na terra. Quando Jesus disser lá no céu “está feito, está acabado”, o Espírito Santo dirá: “Aqui também está feito”. Nenhuma pessoa pode ser transformada (convertida) sem a atuação do Espírito Santo. O fechamento da porta da graça significará o término da obra do Espírito Santo em convencer as pessoas “do pecado, da justiça e do juízo” (João 16:8). É este evento que ocorrerá pelo entendimento da expressão “o Espírito Santo será retirado da terra”. De acordo com Gênesis 6:3 “O meu espírito não contenderá, não agirá para sempre na vida do homem”. Este texto foi relatado por ocasião do dilúvio, porém se aplica também ao fechamento da porta da Graça, pois o Espírito Santo não ficará eternamente tentando levar as pessoas ao caminho da vida. A decisão de morrer com os pecados, que muitos tomarão, será respeitada.

Quando a porta da Graça se fechar, da mesma forma que os desesperados antediluvianos clamaram desesperados pela salvação, muitos procurarão a Palavra de Deus e não a acharão, segundo Amós 8:11 e 12. O que significa isso? Será que as bíblias desaparecerão? Possivelmente não, então como entender isso? A Bíblia Sagrada só tem este poder transformador de vidas, este poder libertador aos que encontram a verdade, pela atuação direta do Espírito Santo. A Bíblia sozinha não faz nada. Aliás, muitos conhecem a Bíblia, mas não se deixam levar pelo poder transformador do Espírito Santo. Passam então a utilizar seus conhecimentos bíblicos como arma de ataque, da mesma forma como Satanás, profundo conhecedor da Bíblia, o faz.

No fechamento da porta da Graça, os filhos de Deus estarão selados com o Selo de Deus, e os ímpios estarão dominados pelo poder de Satanás (II Tessalonicenses 2:7). A situação estará então definida segundo a decisão que cada um tomou enquanto a porta estava aberta. Os santos continuarão santos e salvos para sempre, enquanto os ímpios não terão mais nenhuma chance de alterar seu destino e estarão então, perdidos para sempre.

A porta da Graça ainda está aberta para mim e para você, amém?

Apelo

Existe porém, uma outra porta tão importante como que esta. É a porta do coração apresentada em Apocalipse 3:20.

Quando Jesus diz “eis que estou à porta e bato”, significa que Ele somente estrará se você abrir o coração. A porta da Graça é uma porta que não temos poder de abrir ou fechar. Porém, quanto à porta do coração, temos total liberdade para abrir ou fechar. Jesus tem batido, esperando que a abramos para que ele possa fazer morada em nós.

Não sabemos se estas verdades que estão sendo apresentadas tem sido algo inédito para você. Muitas pessoas já tiveram inúmeras oportunidades de se entregarem a Jesus, de abrirem a porta de seu coração e ainda não o fizeram. E Jesus, do lado de fora, continua batendo. Não sabemos há quanto tempo Jesus tem batido na porta de seu coração ou se começou agora. O apelo que fazemos é o seguinte: não espere a próxima oportunidade. Você não sabe se haverá mais uma. O momento de abrir a porta para Jesus é hoje. Se a porta da Graça, aquela que você não tem controle, se fechar, não vai adiantar mais tentar abrir a sua porta. Entendeu?

Hoje é dia de decisão, hoje é dia de salvação! Ouça a doce voz do Espírito Santo falando ao seu coração:

Assim, pois como diz o Espírito Santo: “Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração...” (Hebreus 3:7-8).